



## A PRAÇA CEU - LOURDES

SETOR PAPILLON PARK - APARECIDA DE GOIÂNIA, GO

Ana Luiza Barbosa Santos

Figura 01: Crianças correndo com a bola.  
Fonte: Pinterest



Trabalho de conclusão de Curso, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como pré-requisito para obtenção do grau bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da professora Sandra Pantaleão.

Goiânia, 2022.

Ana Luiza Barbosa Santos

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus por me proporcionar tudo e me permitir realizar meus sonhos e desejos, e um deles é o sonho de ser arquiteta e urbanista.

As mulheres da minha vida, Mãe e Avó, que sempre acreditaram em mim e nunca mediram esforços para me ajudar. Além de sempre me estimularem, incentivarem e me respeitarem até os momentos mais difíceis, são elas a minha total inspiração e é onde tiro forças para continuar. E de ter dedicado o nome do meu projeto como forma de agradecimento à minha Avó Maria Lourdes.

Aos meus tios Andreia, Romero e Maria Lúcia que sempre me apoiaram e me ajudaram de qualquer forma desde o início da minha graduação.

A Sandra, minha orientadora, que desde a primeira vez que tive aula com ela, eu sabia que ela seria minha melhor escolha para esse processo durante esses meses, eu não teria opção melhor que não fosse ela. É uma ótima pessoa, mãe e professora, sempre esclareceu tudo de forma tão leve e clara, e me aceitou como sua orientanda.

Aos professores da faculdade que agregaram com ensinamentos, conselhos e vivências.

Aos amigos pessoais e familiares próximos que sempre estiveram por perto e dando apoio e conselhos.

Obrigada!

"É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária."

Lei nº. 8.069/99 - artº 4.



## RESUMO

O Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo apresentado é a Praça CEU no Papillon Park, equipamento comunitário correlacionado à vulnerabilidade social. A cidade de Aparecida de Goiânia possui diversos bairros carentes em infraestrutura urbana necessitando de investimentos que promovam melhorias no bairro e até mesmo a cidade e possam contribuir em diminuir os problemas socioeconômicos. Trata-se de um projeto arquitetônico que abrange e articula com o espaço urbano, por meio de um espaço público - a praça que é como um espaço livre para integração e sociabilidade dos moradores do bairro.

Com isso, a praça foi o ponto inicial do projeto e que se estende à integração com os edifícios existentes na quadra e com o próprio edifício CEU. Anteposto a isso temos um projeto de cunho social para agregar ao bairro que têm essa deficiência de programas voltados para a cultura, esporte e lazer.

**Palavras-chave:** espaços públicos; vulnerabilidade social; equipamento comunitário; centros de cultura, esportes e lazer; Papillon Park; Aparecida de Goiânia.

## SUMÁRIO

			<b>CARACTERIZAÇÃO DO USUÁRIO</b>	<b>76</b>	
	<b>10</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>			
				<b>80</b>	<b>PROPOSTA TEÓRICO CONCEITUAL CARACTERIZAÇÃO DO USUÁRIO PROGRAMA DE NECESSIDADES</b>
<b>TEMÁTICA VULNERABILIDADE SOCIAL EM APARECIDA DE GOIÂNIA</b>	<b>12</b>				
			<b>PROPOSTA PROJETUAL: PARTIDO</b>	<b>88</b>	
	<b>34</b>	<b>TEMA CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS – CEUS PROJETO DE ARQUITETURA DOS CEUS EM SÃO PAULO PROJETO PRAÇA CEU DO GOVERNO FEDERAL</b>			
				<b>110</b>	<b>ANEXOS</b>
<b>ESTUDO DO LUGAR: PAPILLON PARK</b>	<b>56</b>				
			<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>116</b>	
	<b>68</b>	<b>REFERÊNCIAS PROJETUAIS: CEU PIMENTAS - SP CENÁRIOS ESPORTIVOS PRAÇA DA LIBERDADE</b>			
				<b>117</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>

## INTRODUÇÃO

Grande parte dos bairros mais desenvolvidos são também aqueles que possuem mais atrativos e, em sua maioria, são mais centralizados. Ao contrário, os bairros mais afastados e descentralizados acabam ficando a mercê, pois, em grande parte, faltam equipamentos públicos e melhor infraestrutura urbana. Essas regiões, mais afastadas dos centros das cidades, são consideradas regiões periféricas e de pouco desenvolvimento, e que, normalmente, são bairros com moradias de baixo padrão, ruas esburacadas ou sem asfaltamento, moradores com renda salarial baixa e deficiência de equipamentos de lazer, cultura ou até mesmo esporte. Também parte desses bairros apresentam vulnerabilidade social, o que contribuiu para os problemas urbanos e segregação socioespacial.

O mais comum são bairros mais centralizados possuem locais predestinados ao esporte, lazer e cultura, o que atrai a população a agrega ao desenvolvimento ao bairro. Com isso, em 2001, o governo de São Paulo criou um programa voltado aos bairros carentes, que são os CEU's – os Centros Educacionais Unificados, cuja finalidade foi associar experiências educacionais e conceitos pedagógicos a programas de assistência à comunidade, sendo dispositivos híbridos e implantados em áreas com quadro acentuado de exclusão social, cultural, tecnológica e educacional. O êxito do programa levou à adoção de políticas semelhantes pelo governo federal, permitindo investimentos públicos para a implantação de equipamentos comunitários nos municípios brasileiros.

A partir dessas análises e de como um programa de tal finalidade ajudaria a elevar um bairro, foi escolhido como tema para esse trabalho, a intervenção em uma quadra do Setor Papillon Park, uma área pública municipal (APM), onde existem duas escolas preexistentes. Pelos levantamentos e análises, constata-se que é um bairro em situação vulnerável socialmente, resultando na revitalização da quadra. O projeto abrange a dimensão urbana ao propor um pátio/prça sobre o qual se distribuem o programa. Busca-se, com isso, que a praça seja um eixo de ligação entre os edifícios existentes, além de proporcionar espaços voltados para cultura, lazer e esporte.



Figura 02: Crianças brincando.  
Fonte: Twitter, Martin Neylon.

VULNERABILIDADE  
SOCIAL EM APARECIDA  
DE GOIÂNIA



TEMÁTICA TEMÁTICA  
TEMÁTICA TEMÁTICA

Assistência social  
correlacionado ao  
LAZER, CULTURA e  
ESPORTE.

Figura 03: Leitura para todos.  
Fonte: Propaganda para o Shopping  
Boulevard, Vila Velha.



## VULNERABILIDADE SOCIAL EM APARECIDA DE GOIÂNIA

A vulnerabilidade social é definida quando grupos da população estão em situação de exclusão social, principalmente, por fatores ligados à economia, que, conseqüentemente, acarreta a falta de oportunidades e maior integração ao meio urbano. A vulnerabilidade é resultante da falta de infraestrutura necessária que garanta a qualidade de vida de seus moradores e provoca a marginalização, além de comprometer a qualidade ambiental e maior desenvolvimento econômico e dificuldade de acesso aos serviços públicos. Isso acaba por gerar diferenças entre bairros mais centrais e aqueles mais periféricos que carecem de atenção do governo, principalmente pela falta de políticas públicas nesses locais onde são mais nítidas situações de injustiça social. Muitas vezes são bairros planejados, com as áreas públicas municipais bem definidas, mas, em sua maioria, não detêm dos equipamentos urbanos, notadamente aqueles vinculados ao lazer, cultura, educação e esportes. Resulta, portanto, em espaços com grande concentração de famílias em situação de pobreza e falta de perspectivas quanto à melhoria de sua qualidade de vida, levando a própria desestruturação familiar.

Em algumas cidades, essa realidade é mais expressiva, devido à própria dinâmica de ocupação de seu território e a formação de áreas periféricas com baixos índices de qualidade ambiental que repercutem em espaços e pessoas sujeitos à vulnerabilidade socioambiental. Aparecida de Goiânia é uma dessas cidades, cuja forma urbana se caracteriza pela fragmentação do território e o surgimento de diversos bairros desconexos entre si (figura 4).



## ÍNDICE DE EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL

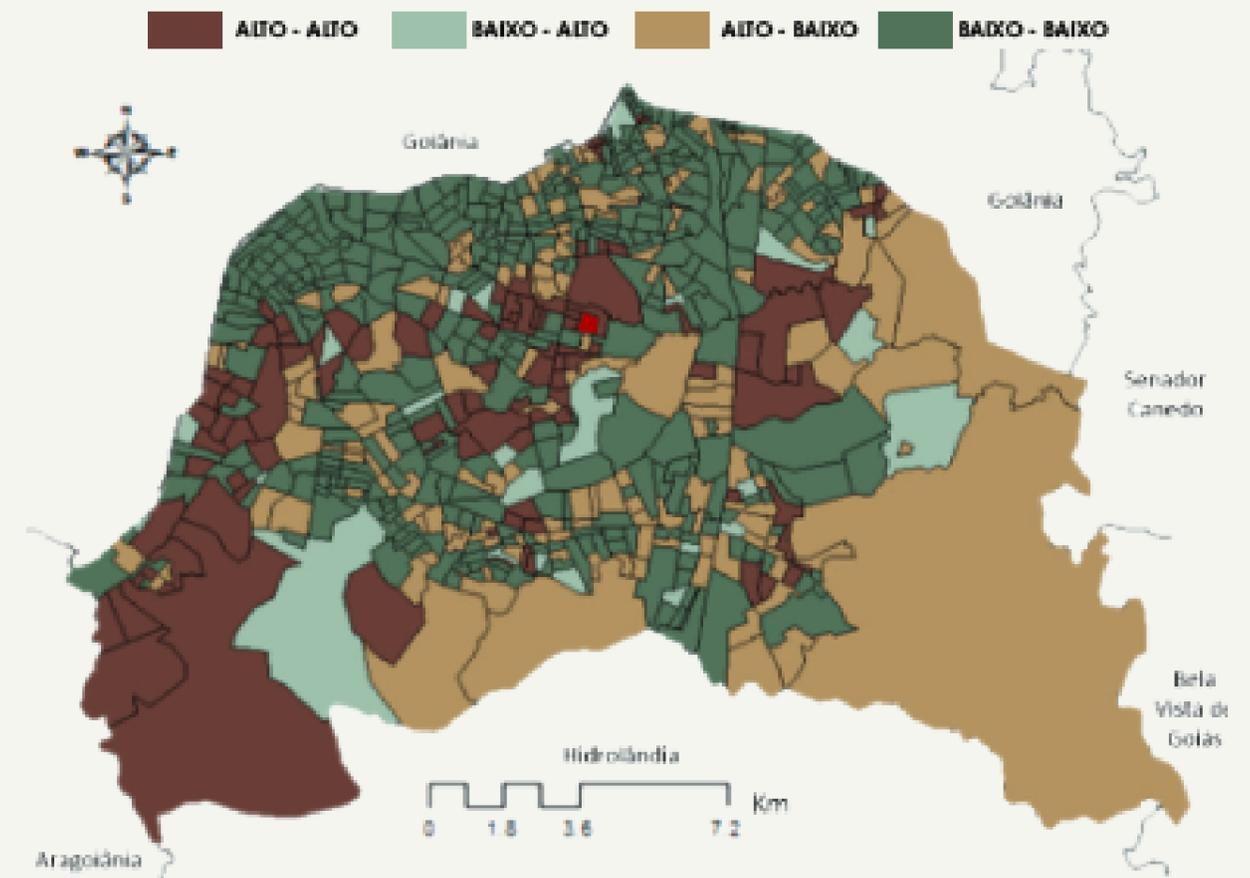
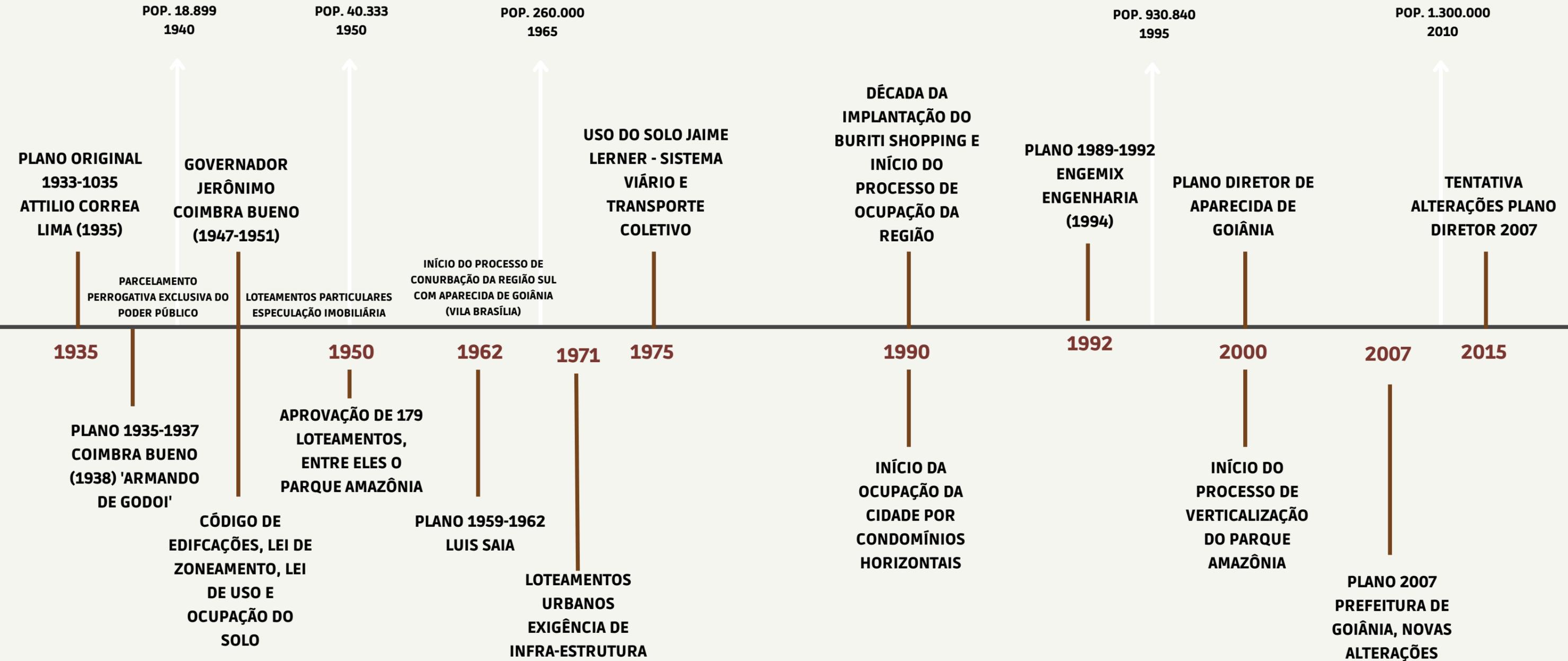


Figura 04: Índice de exclusão/inclusão social. Mapa síntese das utopias investigadas.  
Fonte: Nunes, 2017.

Essa forma de ocupação resulta em um território fragmentado, em que se estabelecem distintas centralidades, ainda que os bairros tenham características mais multifuncionais. Grande parte dos loteamentos localizados na porção norte da cidade foram doadas como pagamento aos empreiteiros que estavam realizando serviços voltados à construção da capital, Goiânia (IGBE, 2010), nos anos 1950-60. Na mesma época, Brasília, capital do país, estava em construção, afetando a ocupação das bordas de Goiânia e a porção norte de Aparecida, de Goiânia resultante do aumento do fluxo migratório. Em decorrência disso, houve uma forte atuação dos agentes imobiliários sobre a cidade, tornando-a conturbada à Goiânia, exercendo o movimento pendular, uma vez que Aparecida apresentava dependência à Goiânia, caracterizando-a como cidade-dormitório. Santos (2008) aponta que as aproximações entre Goiânia e Aparecida de Goiânia são mais efetivas a partir dos anos 1960, quando ocorreu a estruturação do espaço metropolitano e a produção de uma periferia expandida e segregada (figura 05).

**LINHA DO TEMPO  
GOIÂNIA/APARECIDA  
DE GOIÂNIA**



Fonte: Brito (2015), adaptado por Cristine Moreira Soares.

## EVOLUÇÃO DOS LOTEAMENTOS

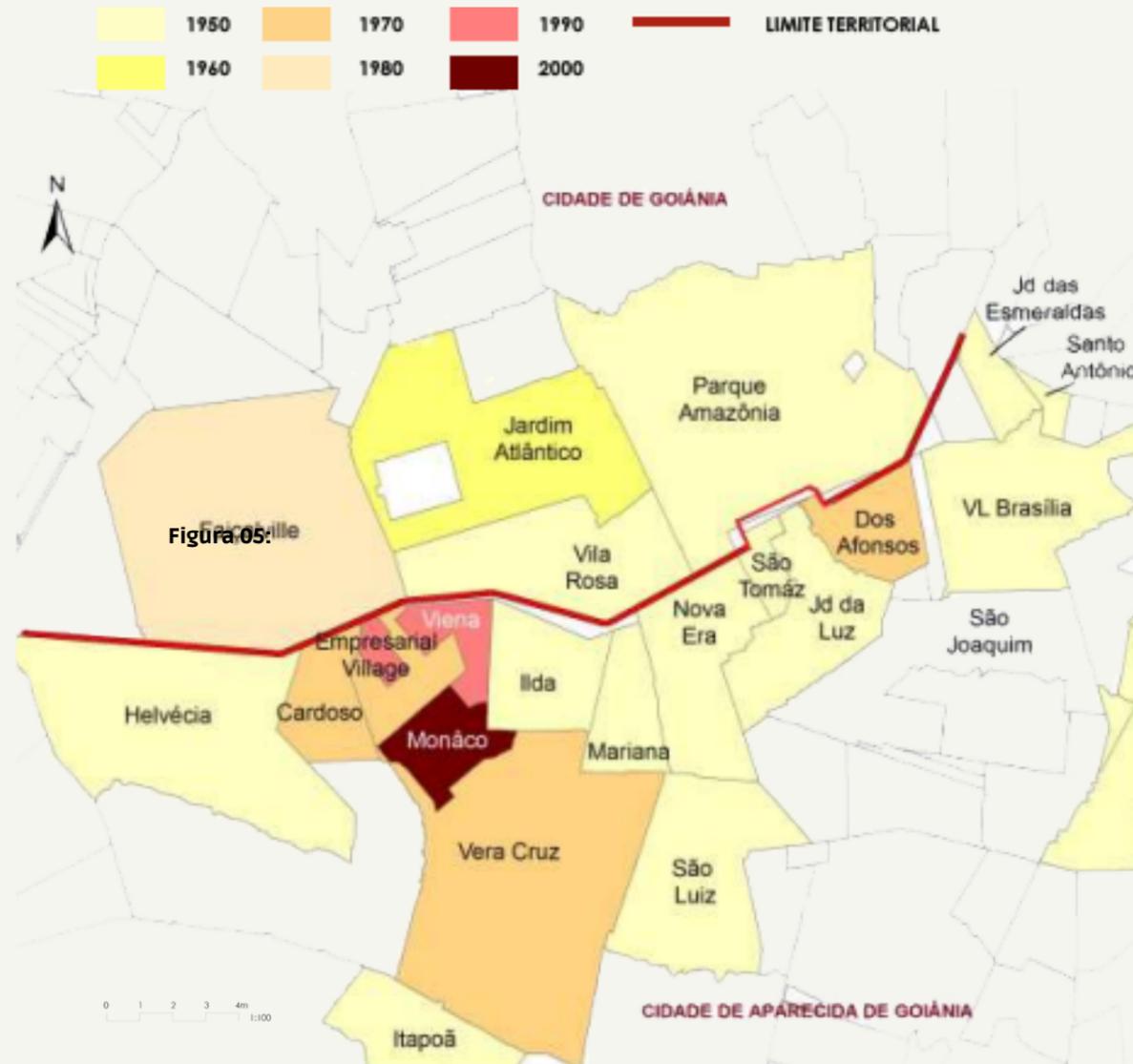


Figura 05: Evolução dos loteamentos próximos a Avenida Rio Verde. Fonte: Soares, 2016.

Para o autor, a formação de diversos bairros na cidade é decorrente da produção do espaço urbano capitalista, isto é, parcelamentos voltados à mais valia da terra e não propriamente voltados para satisfazer a necessidade de mora dos indivíduos. Com isso, a cidade desenvolve-se mais articulada à Goiânia do que seu núcleo inicial, localizado mais a sul. Enquanto isso, a parte norte do município foi sendo parcelada por loteamentos isolados entre si ao longo da Avenida Rio Verde e pouco articulados tanto ao centro de Goiânia como de Aparecida de Goiânia, reforçando aspectos de segregação socioespacial como parte do processo de estruturação do espaço intraurbano da cidade.

A formação de uma periferia expandida e segregada, conforme afirma Santos (2008), reflete o processo de metropolização de Goiânia, ainda que prevalecesse

no espaço aparecidense características urbanas e rurais, marcado por um lento e gradual crescimento nos anos 1960. Somente na década de 1970 tem-se um boom de crescimento do município tendo em vista o fluxo migratório e a tensão da malha urbana, quando há um maior número de loteamentos criados (figura 3) como periferia expandida de Goiânia, ou seja, ocorre um processo de conurbação em que há uma nítida dependência entre a cidade-pólo e as cidades a sua volta, principalmente por serviços e empregos.

Entre os diversos parcelamentos aprovados, tem-se o Papillon Park (1979-80), localizado às margens da Avenida V-008, via de estruturação metropolitana.

## EVOLUÇÃO DO PARCELAMENTO DE LOTE

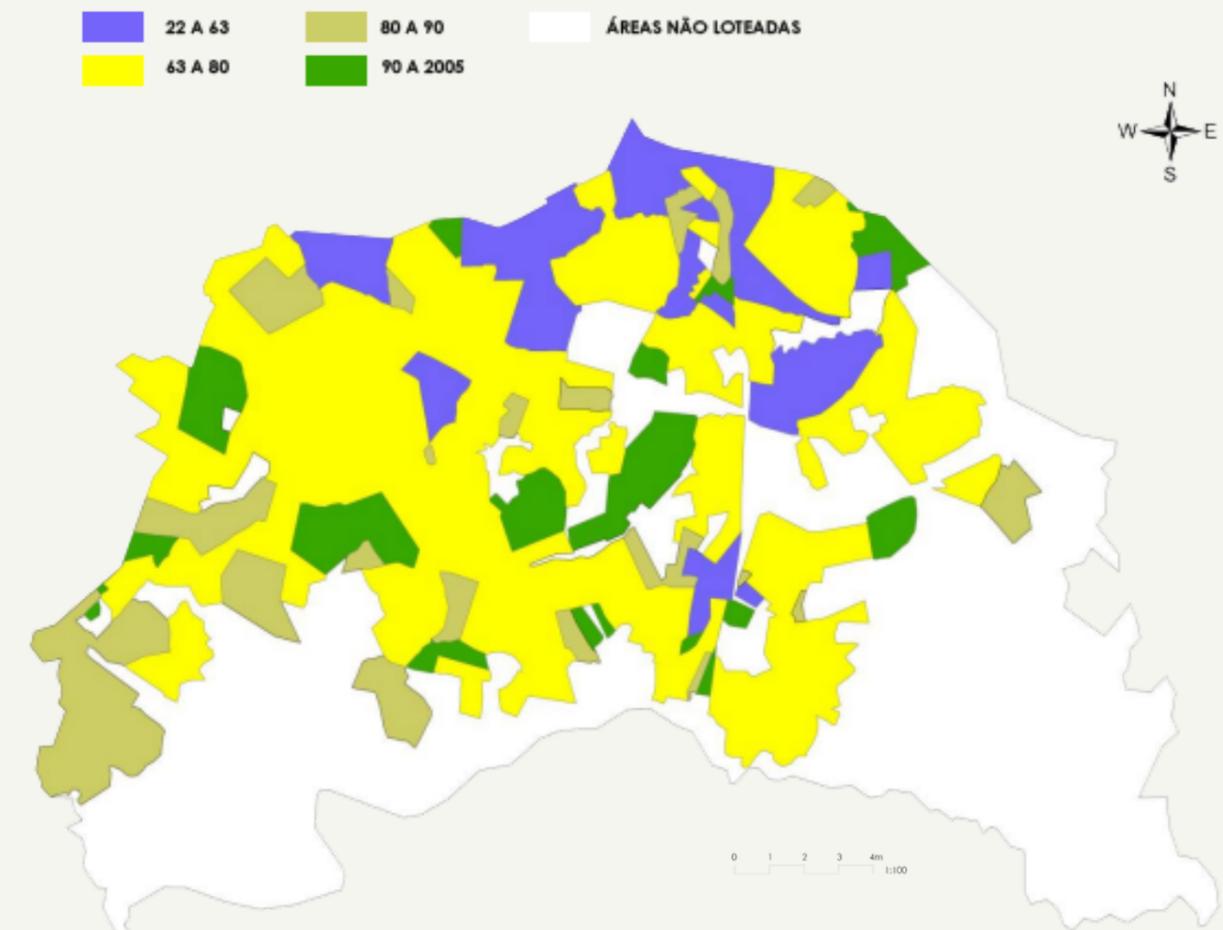


Figura 06: Evolução do parcelamento de solo em Aparecida de Goiânia – 1922 à 2005. Fonte: Aparecida de Goiânia, 2001.

Ainda que a cidade tenha passado por melhorias e apresentado um melhor desempenho econômico nos últimos anos, 26,6% de sua população desloca-se para outros municípios para trabalhar e/ou estudar (IBGE, 2010) e tendem a voltar para suas casas só no período da noite.

O fenômeno da migração acarreta mudanças abruptas no território das cidades, modificando sua fisionomia. A produção do espaço urbano, em sua maioria, é acelerada sem o devido controle por parte da gestão pública quanto ao ordenamento territorial. Pode-se afirmar que a cidade de Aparecida de Goiânia foi crescendo tanto demográfica quanto espacialmente como alternativa às pessoas de menor poder aquisitivo que, não encontrando meios de se fixarem em Goiânia, recorriam às terras mais acessíveis, disponíveis no município vizinho. Somam-se também ações do poder público em parcelar áreas destinadas para segmentos específicos, como funcionários públicos, sem que houvesse, de fato, um planejamento prévio quanto às áreas mais adequadas para a expansão da cidade.

Esse processo é recorrente desde os anos 1970 até os dias atuais, sendo uma das cidades com maior taxa de crescimento (IGBE, 2013). Esse forte movimento migratório levou à elaboração de uma lei que mantivesse o controle do processo de urbanização da capital sob controle, que foi a Lei Municipal de Parcelamento de Goiânia (Lei Municipal nº4.526/1972).

Em consequência, os agentes imobiliários iniciaram o processo de parcelamento nas cidades vizinhas, como Aparecida de Goiânia. Assim, a cidade é marcada por uma ocupação intensa mediante a aprovação de diversos loteamentos à medida que o mercado imobiliário de Goiânia passa a atuar também em Aparecida de Goiânia. Considerando parte de seu território como periferia expandida e segregada, pode-se afirmar que a oferta de equipamentos urbanos é uma realidade no espaço intraurbano da cidade, além da falta de transporte, além de ser áreas degradadas ou com baixa qualidade ambiental urbana.

Aparecida de Goiânia ainda é considerado um município bastante carente de saneamento básico: 72,8% de suas residências possuem saneamento básico considerado semi-adequado e o restante, 26,8% consideram que o sistema de saneamento é totalmente adequado – por via de abastecimento de água e coleta de esgoto por rede geral (IBGE, 2010). A taxa de crescimento da cidade, na década de 1990, registra um aumento de 155% de habitantes em vinte anos, conforme o quadro abaixo (Quadro 1):

**QUADRO 01: POPULAÇÃO DE APARECIDA DE GOIÂNIA, 1991 A 2010.**

<b>ANO</b>	<b>POPULAÇÃO (HAB.)</b>
<b>1991</b>	<b>178.483</b>
<b>1996</b>	<b>264.063</b>
<b>2000</b>	<b>336.392</b>
<b>2007</b>	<b>475.303</b>
<b>2010</b>	<b>455.657</b>

Fonte: SULINO, 2013.

## QUADRO 02: FASES ESPAÇO-TEMPORAIS DE APARECIDA DE GOIÂNIA

PERÍODO	TEMA	CARACTERÍSTICAS NORTEADORAS
DE 1922 A 1935	ORIGEM DO POVOADO NO CONTEXTO RURAL GOIANO	ORIGEM RELIGIOSA; POVOADO RURAL. INCORPORAÇÃO AO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA (POUCA PROXIMIDADE COM A CAPITAL)
DE 1935 A 1963	ENTRELEÇAMENTO DESCONTÍNUO COM A CAPITAL E EMANCIPAÇÃO POLÍTICA	CONSOLIDAÇÃO DO DISTRITO DE APARECIDA; NOVOS LOTEAMENTOS DESCONTÍNUOS DO NÚCLEO ORIGINAL; INCREMENTAMENTO POPULACIONAL E CONUBAÇÃO (DEPENDÊNCIA DA CAPITAL)
DE 1963 A 1990	CRESCIMENTO URBANO E PERIFERIZAÇÃO	ZONA RECEPTORA DE MIGRAÇÃO; INTENSO PARCELAMENTO DE SOLO; DESORDENAMENTO URBANO E FALTA DE INFRA-ESTRUTURA BÁSICA (ESTEROTÍPO DE CIDADE DORMITÓRIO)
DE 1990 ATÉ DIAS ATUAIS	NOVAS FUNCIONALIDADES NO ESPAÇO FRAGMENTADO	CONTENTAÇÃO AO PARCELAMENTO DO SOLO; IMPLANTAÇÃO DESCONTÍNUA DE INFRAESTRUTURA URBANA; NOVAS CENTRALIDADES; RELAÇÃO COM COMPLEMENTARIDADE E INTERDEPENDÊNCIA COM GOIÂNIA (PERIFERIA DINÂMICA)

Fonte: PINTO, 2008.

De acordo com o Plano Diretor (APARECIDA DE GOIÂNIA, 2014), atualmente 67% da área do município está inserida no perímetro urbano e os outros 34%, área rural. A fragmentação do território, no entanto, levou à formação de diferentes subcentros, em que houve a formação de loteamentos pouco articulados entre si (figura 07), além da gentrificação e atividades especializadas voltadas à produção industrial.

## ELEMENTOS ESPACIAIS FRAGMENTADOS - APARECIDA DE GOIÂNIA

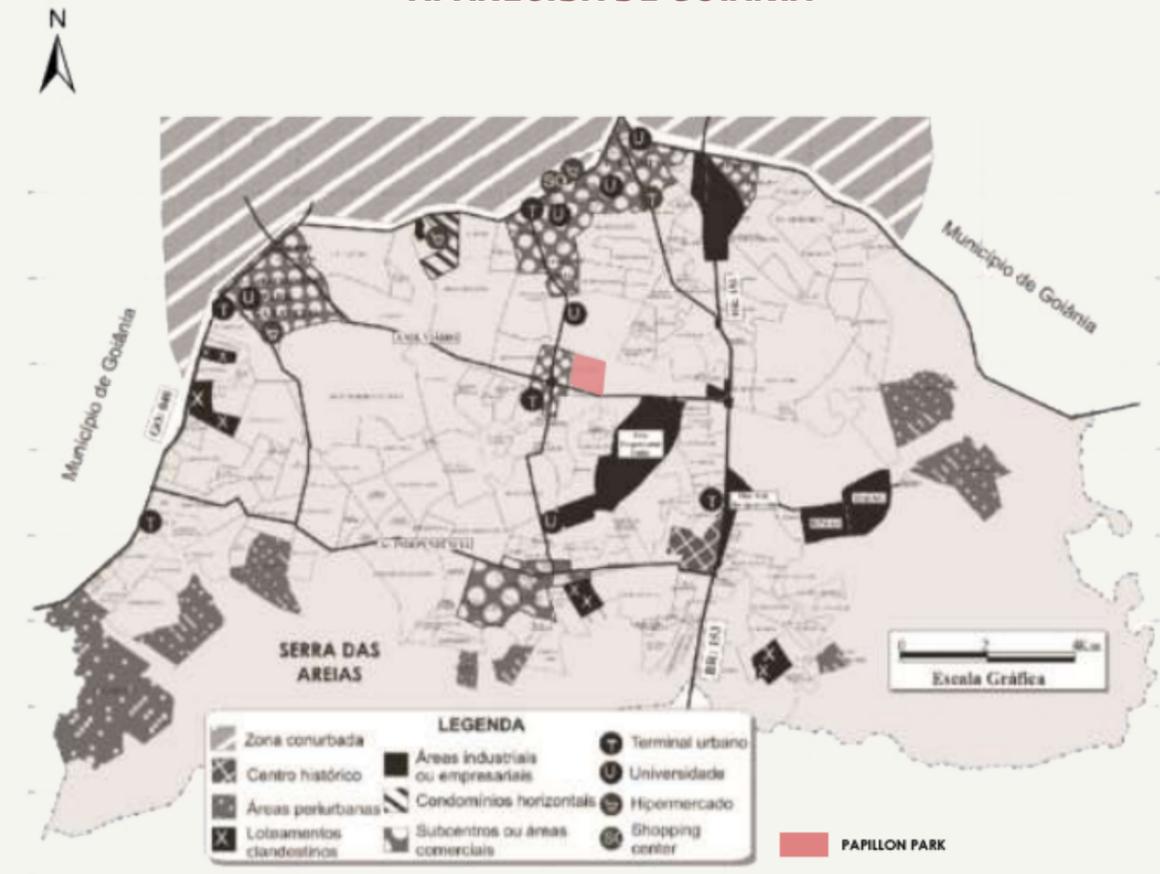


Figura 07: Sub centros de Aparecida de Goiânia.  
Fonte: PINTO, 2008.

Cabe ressaltar a estruturação urbana da cidade a partir dos principais eixos viários, a partir dos quais, concentram-se diversos loteamentos aprovados entre os anos 1963-1980 como aponta Santos (2008) que conformam subcentros na dinâmica intraurbana, ora altamente especializados em atividades econômicas – como as zonas industriais ou por concentrações de loteamentos contíguos entre si.

A ocupação da cidade, desse modo, ocorre tanto pela aprovação de loteamentos como pela infraestrutura viária que conforma subcentros e indica a ocupação fragmentada e dispersa do território além de apontar a ocupação inicial mais próxima à Goiânia do que articulada ao núcleo original, mais a sul (figura 08). Pela evolução urbana do município, é possível constatar que um maior número de loteamentos entre as décadas de 1960-1980 (marrom) e a ocupação de vazios urbanos nas últimas décadas.

## APARECIDA DE GOIÂNIA - EVOLUÇÃO HISTÓRICA PARCELAMENTO DO SOLO URBANO

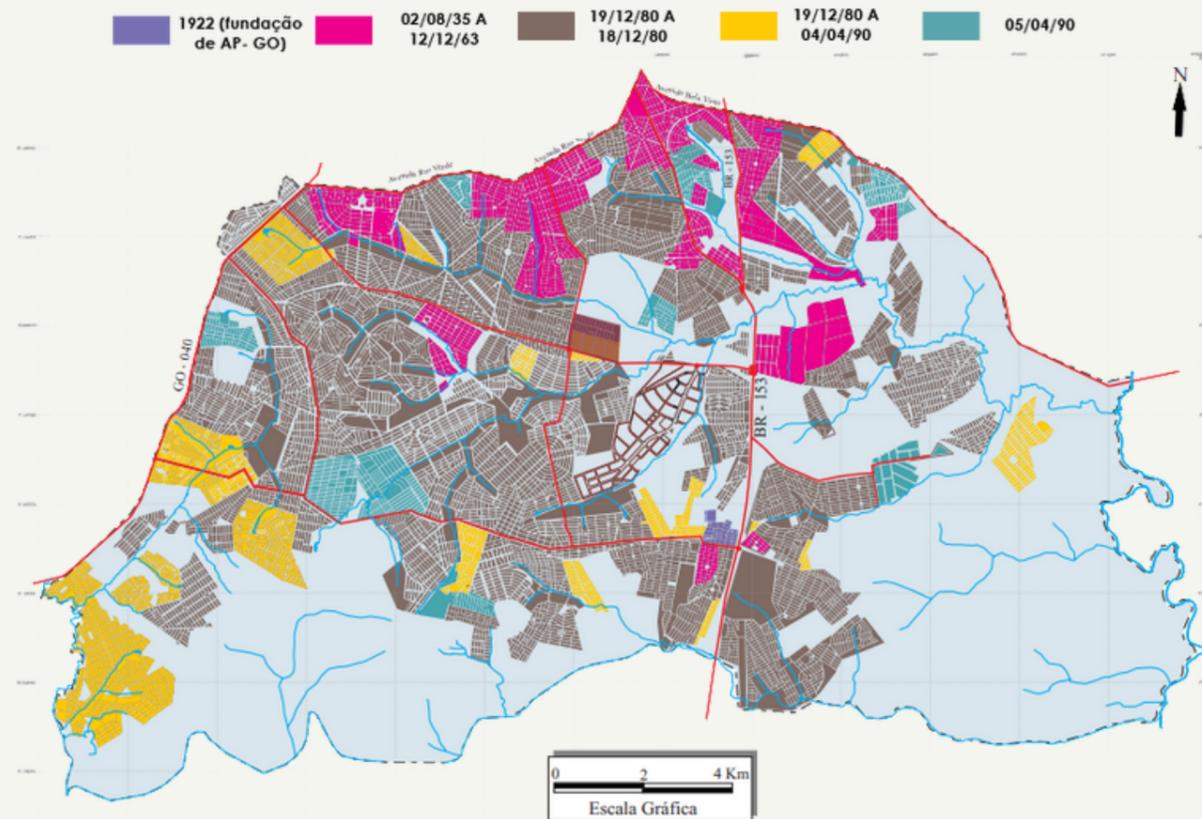
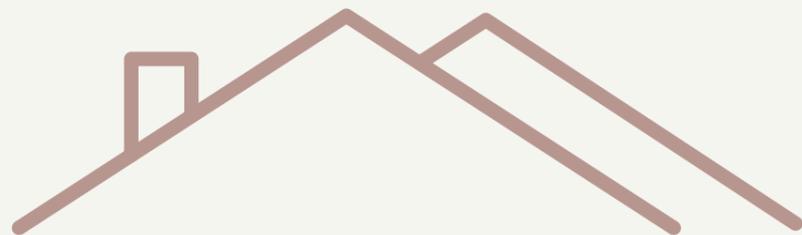


Figura 08: Evolução histórica do parcelamento de solo urbano de Aparecida de Goiânia.

Fonte: PLANO DIRETOR DE APARECIDA DE GOIÂNIA, 2000.

O Plano Diretor (PREFEITURA DE APARECIDA DE GOIÂNIA, 2014) apresenta as macrorregiões administrativas que foram criadas com intuito de facilitar as políticas públicas locais. Este macrozoneamento subdivide o município em 11 zonas, além das áreas de preservação permanente ambiental – APP (figura 6). Essa divisão é decorrente do próprio crescimento fragmentado da cidade, conforme mapa de ocupação urbana por décadas, sendo que algumas se destacam como centralidades e áreas mais consolidadas.



## LOCALIZAÇÃO DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

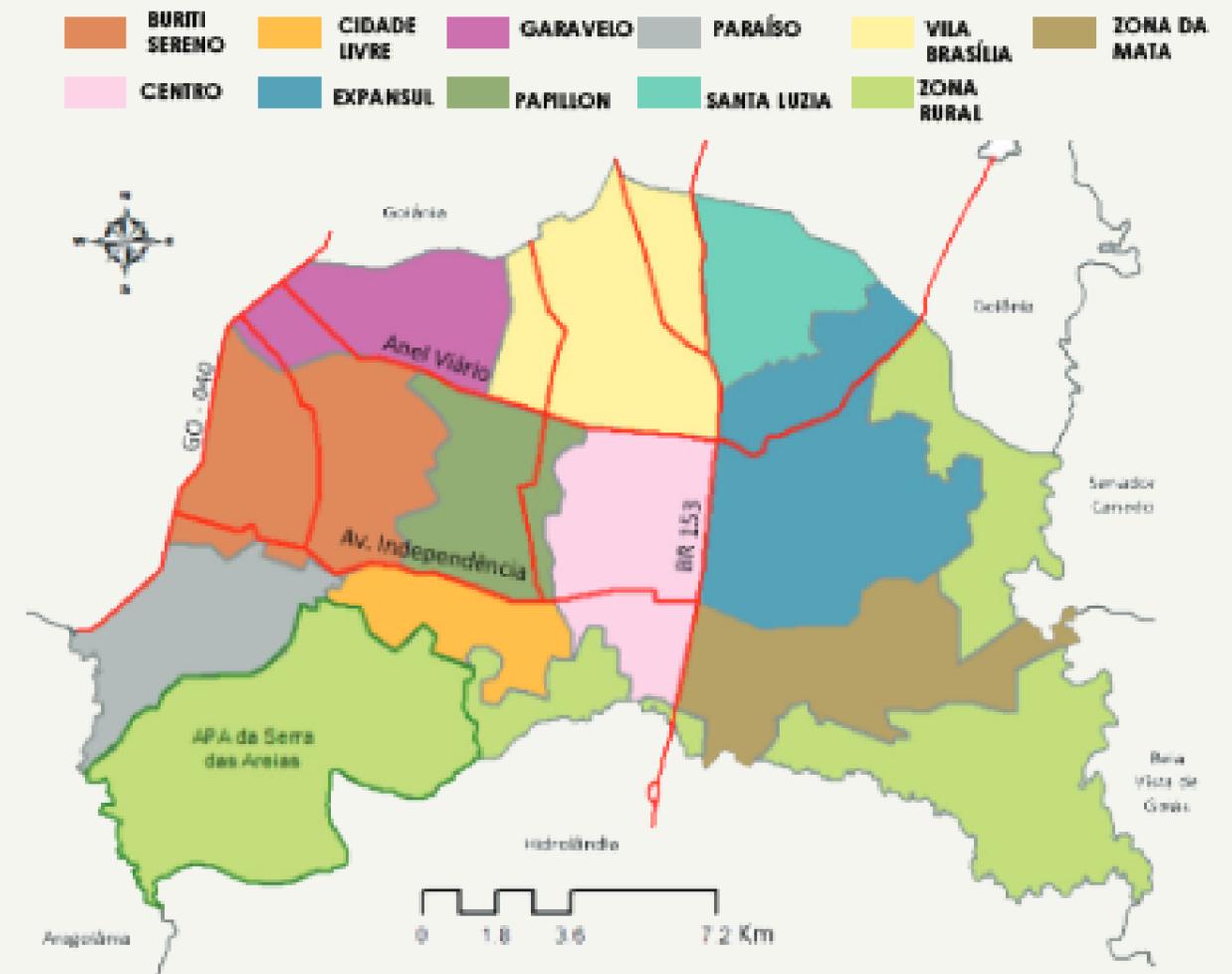


Figura 09: Localização das regiões administrativas do município de Aparecida de Goiânia.

Fonte: NUNES, 2017 – Prefeitura de Aparecida de Goiânia PD 2014.

As centralidades reconhecidas, a partir da análise de ocupação do município, indica que as regiões mais urbanizadas apresentam também um grau de urbanização mais complexo e detêm de um adensamento mais efetivo se comparadas às regiões de ocupação mais recente. As regiões do Garavelo, Santa Luzia e Vila Brasília, localizadas à norte do município e limítrofes ao município de Goiânia, são considerados importantes subcentros, pois possuem uma quantidade razoável de equipamentos urbanos, infraestrutura instalada e uma densidade habitacional elevada. A região do Garavelo é mais comercial, atraindo mais consumidores locais, por possuir um forte dinamismo; Santa Luzia e Vila Brasília são habitadas pela população de melhor poder aquisitivo; e a região Central concentra os serviços públicos e administrativos, sendo um subcentro em franca expansão.

Já as regiões mais periféricas e menos desenvolvidas economicamente são: Paraíso, Buriti Sereno, Cidade Livre, Zona da Mata e Expansul. Em sua maioria, são caracterizadas por possuírem espaços segregados, local de assentamento da população de baixa renda, devido aos loteamentos voltados aos programas habitacionais – como Minha Casa Minha Vida (MCMV) ou parcelamentos que visam o financiamento do lote e, posterior, construção da casa, por vezes, marcada pela autoconstrução.

A região Expansul é caracterizada por possuir equipamentos urbanos, tais como áreas de polos industriais, cemitérios, estação de tratamento de esgoto (ETE) e áreas predestinadas a extração mineral (figura 10). A região do Papillon Park, próxima ao Anel Viário, conta com a presença do principal polo industrial da região, além de contar com residências unifamiliares de médio poder aquisitivo (figura 04).

### FUNÇÕES URBANAS E PERIURBANAS

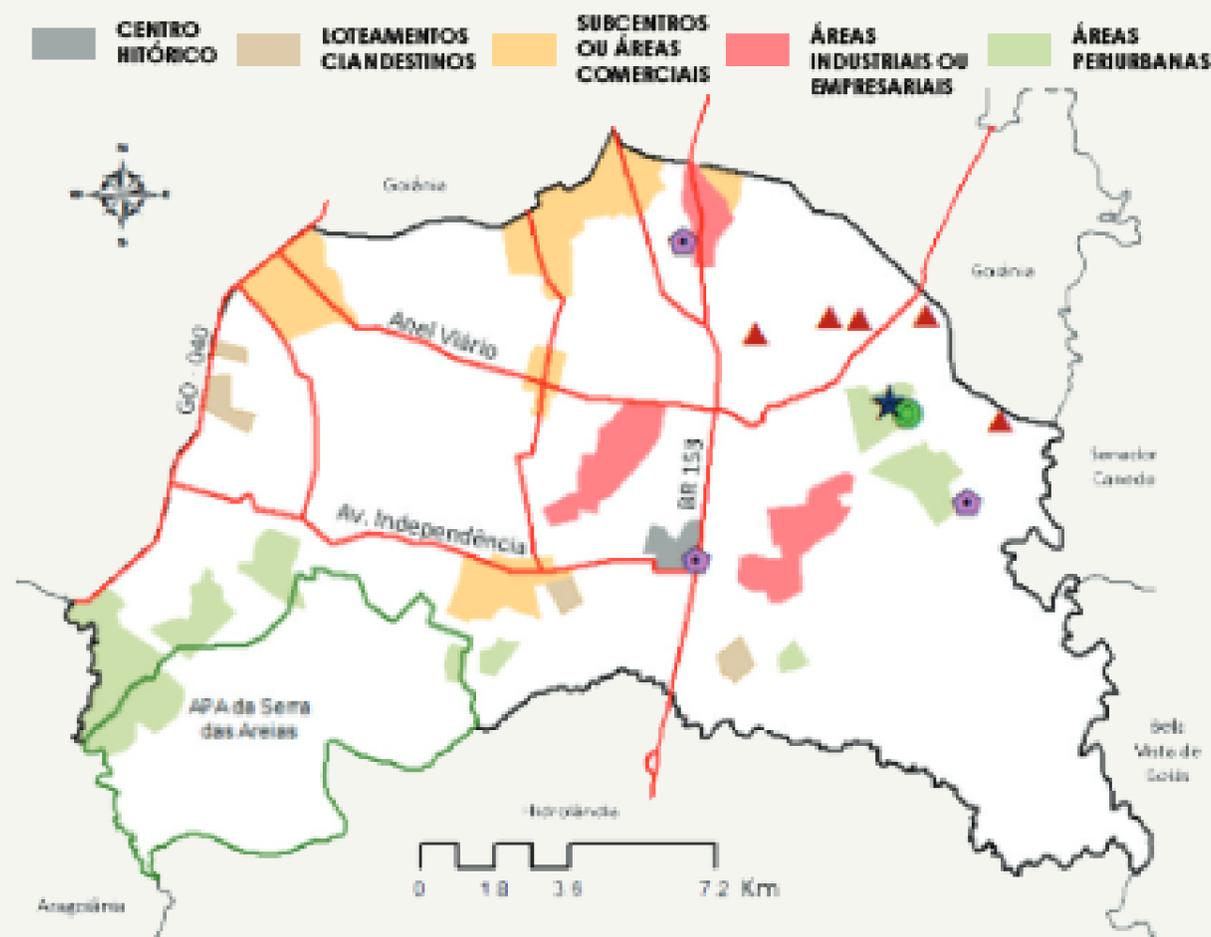


Figura 10: Elementos espaciais: funções urbanas e periurbanas específicas. Fonte: Nunes, 2017 – Prefeitura de Aparecida de Goiânia, PD 2014.

Outro aspecto importante, para compreensão da vulnerabilidade socioeconômica de Aparecida de Goiânia, é o mapeamento da desigualdade socio territorial. Nunes (2017) considera diversos fatores para caracterizar esse fenômeno. Desse modo, para medir a exclusão social são consideradas as condições precárias de instalação sanitária e chefes de família na linha de pobreza. Segundo a autora, isso se justifica porque essas duas variáveis possibilitam identificar as regiões com maior ou menor índices de exclusão. De um modo geral, em sua pesquisa, constata que há altos índices de chefes de família na linha de pobreza nas regiões da Zona Rural, Zona da Mata, Paraíso, Papillon e na porção norte das regiões Central, Buriti Sereno e Expansul.

Quanto aos aspectos ambientais que tangem índices de domicílios com precário abastecimento de água e instalação sanitária, são destacadas as regiões de Papillon, Paraíso, Buriti Sereno, Expansul, Zona da Mata e Zona Rural, reforçando a elevada exclusão dessas regiões. Como resultado da sua pesquisa Nunes (2017) apresenta o mapa síntese das condições de desigualdades socioterritoriais considerando os setores censitários da cidade e as utopias investigadas, cujo resultado (figura 04) demonstra que a região norte-noroeste do município é a que detém de menor exclusão social, reforçando suas correlações com Goiânia e como subcentros mais desenvolvidos, resultando no índice Q2; por outro lado, os clusters de exclusão social, definidos por Q1, concentram-se nas áreas periféricas da região sudoeste, Expansul e alguns trechos ao longo do anel Viário. Essa espacialização, demonstra, como também assinalado por Cirqueira Pinto (2009), que a dinâmica territorial de Aparecida de Goiânia e seu processo de estruturação intraurbano recebem influência direta de Goiânia, seja pelas áreas de maior inclusão social ou as de maior exclusão social. Vale ressaltar, que a região do Papillon apresenta índice Q3, o qual define alto índice de exclusão social e baixo de inclusão, tendo em vista as variáveis consideradas no estudo, demonstrando que é uma região em vulnerabilidade social.

Observa-se que os padrões espaciais apresentados indicam que o índice de vulnerabilidade social (IVS) abarca não só a insuficiência de renda, mas também os subíndices de infraestrutura urbana, capital humano, renda e trabalho. O levantamento do Instituto de Pesquisa e Estatísticas Aplicada – IPEA indica que Aparecida está entre os piores municípios no quesito de IVS de infraestrutura urbana, reforçando a espacialização de Nunes (2017). Não obstante, observa-se a importância do estudo para definição de políticas públicas e correta aplicação dos recursos de programas sociais, visando mitigar os problemas socioespaciais das regiões mais suscetíveis à vulnerabilidade social como é o caso da região do Papillon.

Por outro lado, Aparecida de Goiânia destaca-se seu papel econômico sendo um dos três maiores PIBs do Estado, conforme levantamento do Instituto Mauro Borges – IMB de 2018. O município de Aparecida de Goiânia, é um importante polo de distribuição das mercadorias, de acordo com Nunes (2017) e conta com cinco grandes áreas industriais que fornecem oportunidades de empregos e que gera bastante renda. Além dessa renda econômica, contam com um polo empresarial (composto por um condomínio de empresas) e o Buriti Shopping que é considerado o terceiro maior do estado e, com isso, há uma intensa geração de receita para o município.

**QUADRO 03: RELAÇÕES DE VARIÁVEIS EM APARECIDA DE GOIÂNIA , 2013 e 2019.**

VARIÁVEIS	2013		
	VALOR	PART.	HANK
PIB TOTAL	9.899.254	6,6%	2°
SERVIÇOS	6.140.200	7,4%	2°
INDÚSTRIA	2.375.776	6,0%	3°
AGROPECUÁRIA	15.094	0,1%	175°
PIB per capita (R\$)	19.773,03		96°

Fonte: IMB, 2019.

A maior parte do PIB de Aparecida de Goiânia é proveniente do setor de serviços e seus principais segmentos são o comércio varejista e atacadista, as atividades profissionais e imobiliárias. O Setor Industrial também obteve um maior crescimento que é resultado da expansão das indústrias farmacêuticas e químicos, bebidas e produtos de metal (quadro 2).

**QUADRO 03: RELAÇÕES DE VARIÁVEIS EM APARECIDA DE GOIÂNIA , 2013 e 2019.**

VARIÁVEIS	2019		
	VALOR	PART.	HANK
PIB TOTAL	14.370.794	6,9%	3°
SERVIÇOS	7.151.505	7,8%	2°
INDÚSTRIA	2.842.269	7,3%	3°
AGROPECUÁRIA	56.791	-	53°
PIB per capita (R\$)	24.855,27		105°

Fonte: IMB, 2019.

Essa caracterização geral da cidade permite compreender o desenvolvimento do bairro em estudo, o Papillon Park, que está próximo aos polos industriais, possibilitando uma maior dinamização urbana mais intensa e que é observada nos últimos anos. Isso porque a implantação desses polos, estimula a ocupação das áreas do entorno, ainda que seja por meio da atuação dos agentes imobiliários. Como resultado, a gestão e ordenamento territorial não tem acompanhado o crescimento do bairro em si, sendo insuficiente quanto a qualidade urbana ambiental conforme os índices acima mencionados.

### PAPILLON PARK INSERIDO EM APARECIDA DE GOIÂNIA



Figura 11: Papillon Park inserido na malha urbana - Aparecida de Goiânia

Desse modo, o desenvolvimento do bairro fica aquém de sua ocupação, sendo um bairro carente de espaços recreativos, infraestrutura urbana, residências unifamiliares de médio poder aquisitivo, o que ocasiona uma segregação marginalizada de oportunidades de empregos e renda, tornando-a mais vulnerável à violência e à discriminação social. Com essa falta de manutenção do governo, o bairro acaba sendo esquecido e o deixando a par da sociedade, até retardando seu crescimento com uma malha urbana dispersa. O Papillon Park é visto como um bairro perigoso pelos altos índices de violência também registrados e noticiados nos jornais locais.

### PAPILLON PARK - ÁREAS ECONÔMICAS



Figura 12: Mapa do bairro Papillon Park mostrando concentração de atividades econômicas.

O desenvolvimento urbano de Aparecida, de um modo geral, é marcado por um crescimento em extensão e fragmentado, com grandes vazios urbanos, além dificuldades de articulação entre as regiões, haja vista problemas de ligação viária, acessibilidade, infraestrutura. Mediante essa realidade, em 2001, houve a aprovação da Política de Ordenação para o Crescimento e Desenvolvimento Estratégico (POCDE), com a aprovação da Lei Nº2.246/2002 (Plano Diretor, 2014) para que a cidade possa ordenar seu território de forma racional e sustentável, além de aprovar e implementar as leis relacionadas ao planejamento urbano.

A expansão de Aparecida de Goiânia, notadamente sua ocupação a norte e noroeste, é resultante da expansão extensiva da capital. Entre 1963 e 1980 foram criados um total de 193.724 lotes no município de Aparecida, o que daria para abrigar aproximadamente um milhão de habitantes, população, na época, maior que aquela existente em Goiânia e municípios vizinhos (MORAES, 1991, p 60).

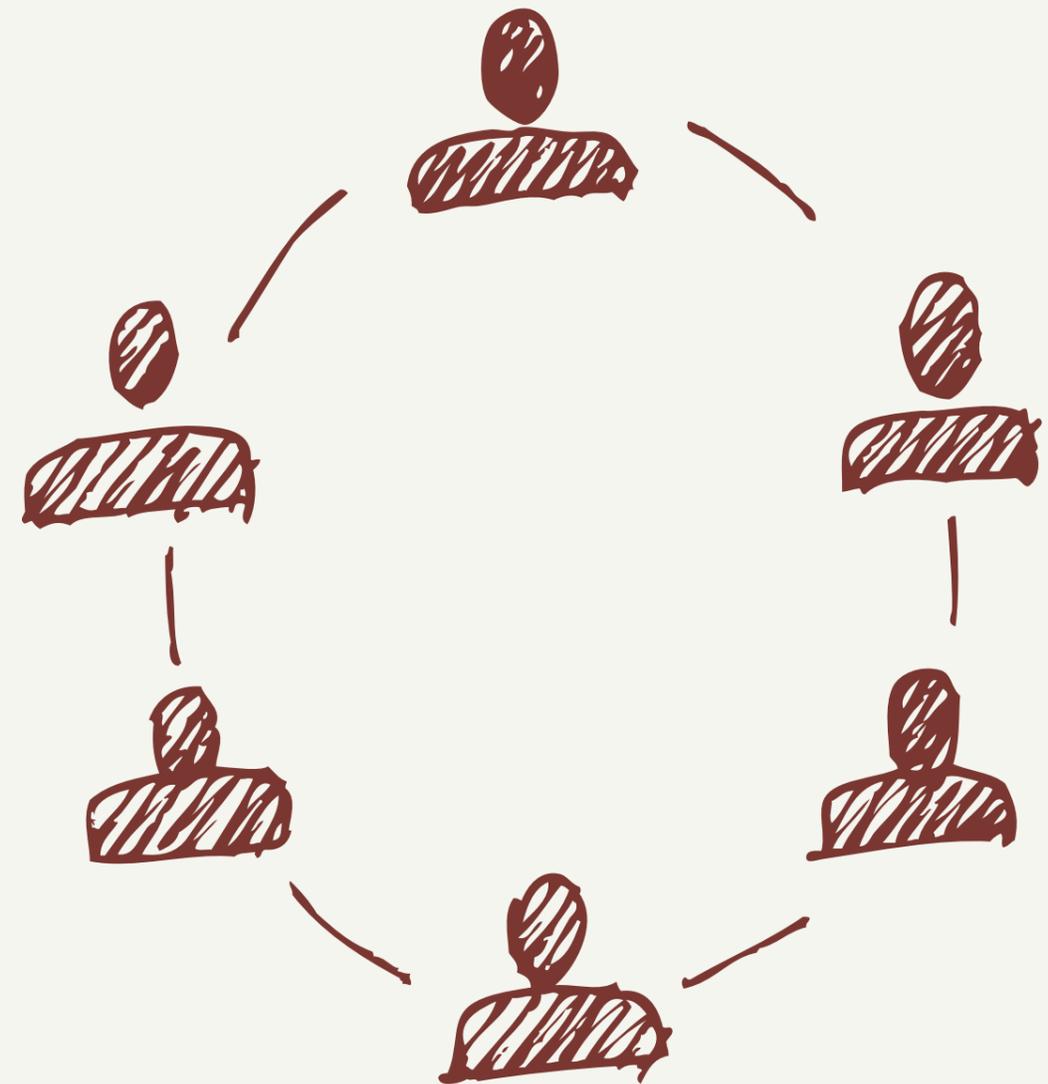
Conforme afirma Sulino (2013), Aparecida de Goiânia se desenvolveu como uma área periférica de Goiânia, ou seja, como cidade dormitório, à medida que foram implantados loteamentos espalhados e sem infraestrutura urbana para fixação da população de menor poder aquisitivo, resultando em uma cidade carente de infraestrutura urbana, além de áreas mais sensíveis econômico e ambientalmente.

O POCDE busca, desse modo, reorganizar o espaço urbano da cidade sendo uma política estratégica adotada pelo município a partir do Plano Diretor Participativo de 2001, centrado no ordenamento territorial, visando mitigar os efeitos negativos do crescimento desordenado do município. Com isso, foi estabelecida uma política de expansão urbana que pudesse impedir o crescimento urbano especulativo, e, conseqüentemente, a degradação ambiental e gastos excessivos com infraestrutura. Assim, os investimentos públicos seriam destinados à reestruturação das principais ligações viárias da cidade, além de concentrar-se nas áreas já adensadas, visando também recompor o estoque de áreas públicas, uma vez que os primeiros loteamentos do município foram parcelados sem atentar-se a esse quesito (SULINO; BOAVENTURA, 2013).

A POCDE (APARECIDA DE GOIÂNIA, 2002) tem por objetivo sistematizar a ocupação racional e sustentável do território por meio de ações municipais integradas a fim de priorizar os investimentos públicos e otimizar o uso dos recursos para qualificação do espaço urbano. Com isso, desdobram-se diretrizes com propostas de ações municipais integradas relacionadas aos seguintes temas: parcelamento urbano, uso do solo, habitação, infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos e meio ambiente. Objetivava-se diminuir as conseqüências da ocupação desordenada ao longo da própria história do município e, com isso, possibilitar um desenvolvimento ordenado e um crescimento estratégico do município.

No entanto, como ressalta Sulino (2013), isso também promoveu a cidade como mercadoria, tendo em vista estímulos a atuação dos agentes privados, com a aprovação de novos parcelamentos e ocupação de áreas entre aquelas regiões já consolidadas ou como desdobramento da implantação de pólos econômicos, como é o caso das áreas adjacentes e próximas ao Papillon Park, e, que recentemente, tem sido alvo de novos condomínios horizontais fechados. Por outro lado, observa-se que as estratégias do Plano Diretor oferecem oportunidades de mitigar os problemas socioespaciais do município promovendo e valorizando os espaços públicos dos bairros.

Entre as políticas de Assistência Social fazem parte o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e os CEU's (Centro Unificado de Educação, Artes e Esportes) no qual ambos são voltados para cuidados com a população, mas o que diferencia um do outro é que o CRAS é em nível federal e é voltado para serviços de proteção e atendimento à população e o CEU já é voltado para educação, atividades complementares e serviço social. Outro fator é que ambos também podem ser financiados pelo governo.



**Equipamento  
comunitário inserido  
em vulnerabilidade  
social, e integrado à um  
espaço de pré-  
existência**

TEMA TEMA TEMA TEMA  
TEMA TEMA TEMA TEMA



Figura 13: Aula de pintura.  
Fonte: Google Imagens.

## CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS – CEUS

Os Centros Educacionais Unificados – CEUs é um programa desenvolvido pela prefeitura de São Paulo e começou a ser estruturado em 2001, mediante consultas populares do orçamento participativo e tinha como intuito atender demandas educacionais, culturais e esportivas, sendo um espaço de integração e de gestão compartilhada que proporcionasse diversas atividades em áreas de vulnerabilidade social na cidade. Com isso, apresenta-se como um dispositivo que fomenta o conhecimento e maior integração entre os moradores de uma determinada localidade urbana. A implantação dos primeiros CEUs ocorreu em 2003, sendo projetos realizados pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, com cooperação do Departamento de Edificações (EDIF), como parte do plano de gestão municipal para as áreas mais carentes de São Paulo.

A proposta consiste em associar experiências educacionais e conceitos pedagógicos a programas de assistência à comunidade, sendo dispositivos híbridos, ou seja, que abarca diferentes instâncias da gestão pública em prol da qualidade de vida, notadamente em áreas mais vulneráveis, sendo escolhidas aquelas áreas com quadro acentuado de exclusão social, cultural, tecnológica e educacional (figura 14).

Figura 14: CEU Pimentas em região paulista. Fonte: Cortesia de Portal Aprendiz, 2022.



## DISPOSIÇÃO DOS CEU'S EXISTENTES E PLANEJADOS

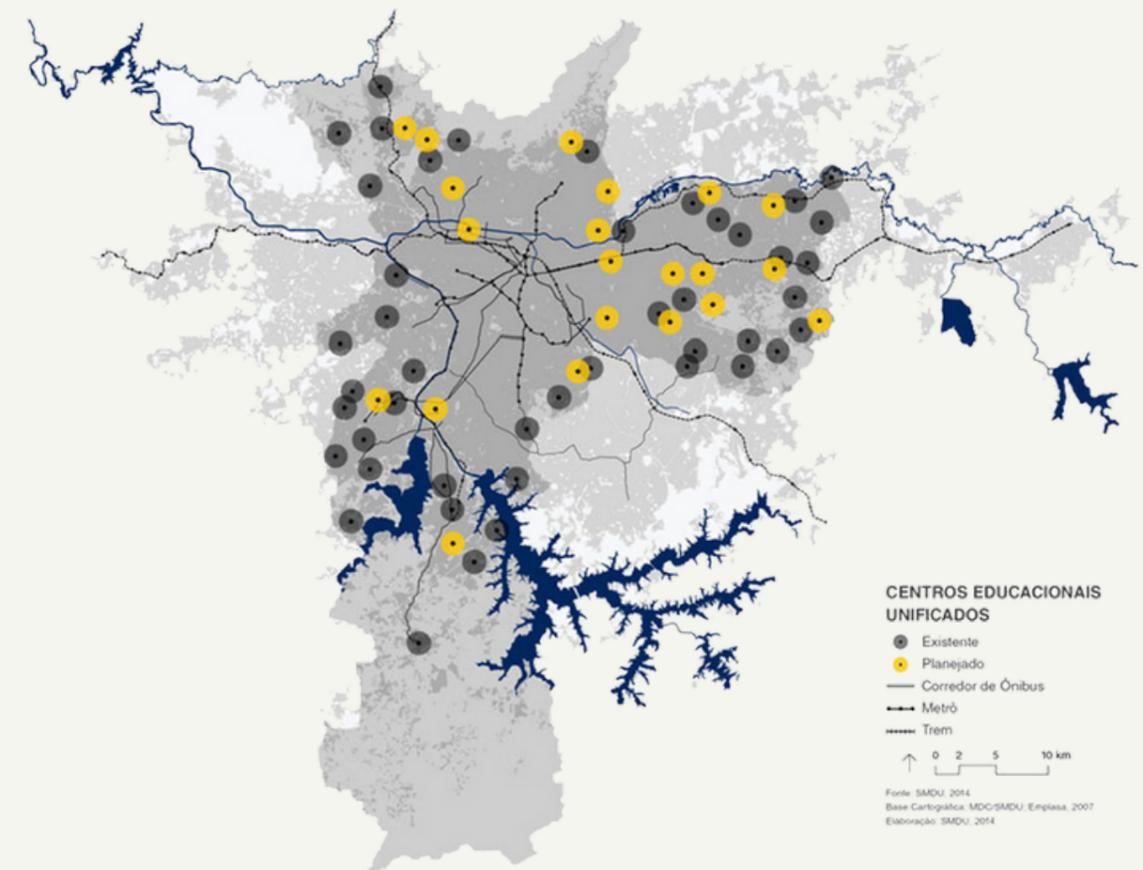


Figura 15: Disposição dos CEU's existentes e planejados, em São Paulo. Fonte: SMDU, 2014.

Entre os anos de 2002 à 2014, foram construídos 21 CEU's e hoje, tem-se 46 CEU's na cidade de São Paulo (figura 9), conforme aponta Gadotti e Perez (2004), A prefeitura de São Paulo, o define como elemento de estruturação urbana, tendo em vista a distribuição desses equipamentos na cidade de São Paulo e sua relação com o território (figura 15).

A escolha do lugar e suas especificidades determinam o próprio projeto, ou seja, ênfase a cada uma das atividades previstas e adequadas à realidade em que se inserem, como por exemplo, unidades escolares, quadras poliesportivas, teatro, áreas administrativas, piscinas, telecentro e biblioteca. Isso porque o CEU se caracteriza como um complexo em que diversos setores convivem concomitantemente. A gestão é de responsabilidade de instituições privadas com intermédio de órgãos públicos, e, sobretudo, da sociedade civil. Por sua vez, a gestão é subdividida em núcleos específicos – de ação cultural, educacional, esportivo cujos coordenadores são nomeados pela gestão pública.

Gadotti (2000) lembra que os CEUs, em sua maioria, são reconhecidos como escolas, como se propaga pela imprensa, mas que antes de tudo são complexos culturais, recreativos e esportivos voltados à comunidade e não podem ser confundidos com clubes de recreação. Conforme aponta o autor, é um equipamento urbano agregador da comunidade, em que a visão de educação transcende a sala de aula e o espaço escolar (GADOTTI, 2009, p. 29). Com isso, é um espaço que possibilita a reflexão sobre as necessidades e desejos dos cidadãos, capazes de garantir que as atividades propostas despertem o pensamento crítico e o exercício da cidadania, em que se privilegiem as políticas públicas para formação permanente e humanização das relações sociais. Em outras palavras, é um dispositivo que considera a realidade das áreas carentes da cidade e promove possibilidades de melhorias dessas condições urbanas adversas.

Os resultados desses equipamentos urbanos mostraram-se bastante positivos na cidade de São Paulo, sendo incorporado às políticas nacionais de assistência social, visando destinar recursos para implantação desse tipo de equipamento nos municípios brasileiros. Hoje a gestão desses espaços está condicionada à Secretaria Nacional de Desenvolvimento Cultural. O programa CEU (Centro de Artes e Esportes Unificados), segundo consta no site do Ministério do Turismo:

[...] é um espaço que integra programas e ações culturais, práticas esportivas e de lazer, formação e qualificação para o mercado de trabalho, serviços socioassistenciais, políticas de prevenção à violência e de inclusão digital, para promover a cidadania em territórios de alta vulnerabilidade social das cidades brasileiras [...] e contam com biblioteca, cineteatro, laboratório multimídia, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), além de pista de skate. (BRASIL, 2021)

Esses espaços podem ter entre 3.000 e 7.000,00 m<sup>2</sup> e podem oferecer quadras cobertas, playground e pista de caminhada, além de espaços destinados a atividades culturais e de profissionalização. A gestão desses espaços é de responsabilidade das prefeituras e deve ser realizada por um grupo Gestor, responsável em definir o uso e a programação dos equipamentos.

Observa-se que os dados apresentados pelo Ministério do Turismo refletem a experiência paulistana e nomeia a proposta como Praça CEU. Sua origem ocorreu no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), como um equipamento público estruturado a ser implantado em áreas em vulnerabilidade social situado no Eixo 2 – Comunidade Cidadã, que previa um conjunto de investimentos em habitação, saneamento, mobilidade urbana, pavimentação e equipamentos sociais e urbanos a serem executados pelo Governo Federal em parceria com os estados e municípios.

O sistema de gestão dos CEU's, foram criados de forma online, pelo Ministério da Cultura, com o intuito de auxiliar o dimensionamento e prever orçamento para

os recursos humanos (RH) e quais materiais são necessários para o funcionamento dos futuros CEU's – que podem conter biblioteca, cineteatro, laboratório multimídia, quadra, CRAS, áreas abertas e pista de skate. (LEMOS, p. 15)

A gestão dos CEUs é responsabilidade do ente federado (município ou Distrito Federal) e consiste em coordenar ações para o pleno e adequado funcionamento; incluindo orçamento municipal para a contratação de equipe, manutenção das instalações prediais, de equipamentos e mobiliário, promoção de eventos e de atividades permanentes e/ou sazonais, e desenvolvimento de ações de mobilização social da comunidade (LEMOS, p.10).

O surgimento desse novo sistema também foi aberto em setembro de 2014 no qual é composto por um conjunto de abas que é solicitado preencher e atualizar semestralmente as informações sobre gestão e manutenção do CEU – que engloba: grupo gestor, mapeamento do território de vivência, recursos humanos contratados para o funcionamento de cada espaço do CEU, possíveis parcerias, programação sazonal e permanente, orçamento equivalente a um ano, público estimado e público atingido nas atividades, e condições de funcionamento dos equipamentos, do mobiliário e do acervo. (LEMOS, p.15)

#### QUADRO 04: ATIVIDADES NOS CEU'S

CANTO	DANÇA	AULAS DE MUSICAS
GINÁSTICA	OFICINAS DE ARTE	TEATRO
PISCINA	BIBLIOTECA	QUADRAS

Para melhor caracterização desses dispositivos urbanos, é apresentada a proposta de implantação dos CEUs de São Paulo, permitindo compreender melhor o programa e as correlações com as áreas de vulnerabilidade social. Os novos programas CEUs será ampliado e flexibilizado podendo incorporar novas atividades, a diversidade de programas se torna visível nas diferentes possibilidades de composição dos edifícios. Um novo âmbito é o pedagógico, que conta com adesão das escolas municipais do Programa Mais Educação – do Governo Federal, que amplia as atividades de usos dos equipamentos de contraturno escolar necessárias para a educação de tempo integral. Isso acaba potencializando ainda mais o programa do CEU, abrindo possibilidades de educação além dos muros escolares e configurando um espaço ampliado de educação, o que acaba se tornando um Território CEU.



**PROJETO DE  
ARQUITETURA DOS CEU'S  
EM SÃO PAULO**

Figura 16: CEU Pimentas, SP.  
Fonte: Archdaily.

O projeto de arquitetura dos CEUs é proposto a partir de blocos distribuídos conforme o terreno e as necessidades programáticas, sendo definido por diferentes arranjos espaciais (figuras 17 e 18) a partir da modulação dos blocos conforme as atividades, identificadas por cores: a cor amarela é predestinada a educação; a cor rosa, voltada para cultura no qual pode englobar biblioteca, cine teatro; a cor azul é esporte, com quadras poliesportivas e piscinas; e, por último, a cor roxa são salas multiusos e que podem ofertar ensino profissionalizante, centros de assistência social e salas laboratoriais.

No projeto original dos CEUs até as cores das estruturas eram pensadas minunciosamente. As cores em azul representavam locais que envolviam água (banheiros, caixas d'água), as vermelhas representam circulações (escadas, elevadores) e o amarelo era para representar as salas de aulas – que tinha como significado a gema de ovo e ao embrião, como comparação com as crianças ao futuro dos novos cidadãos (MEKARI, 2018).

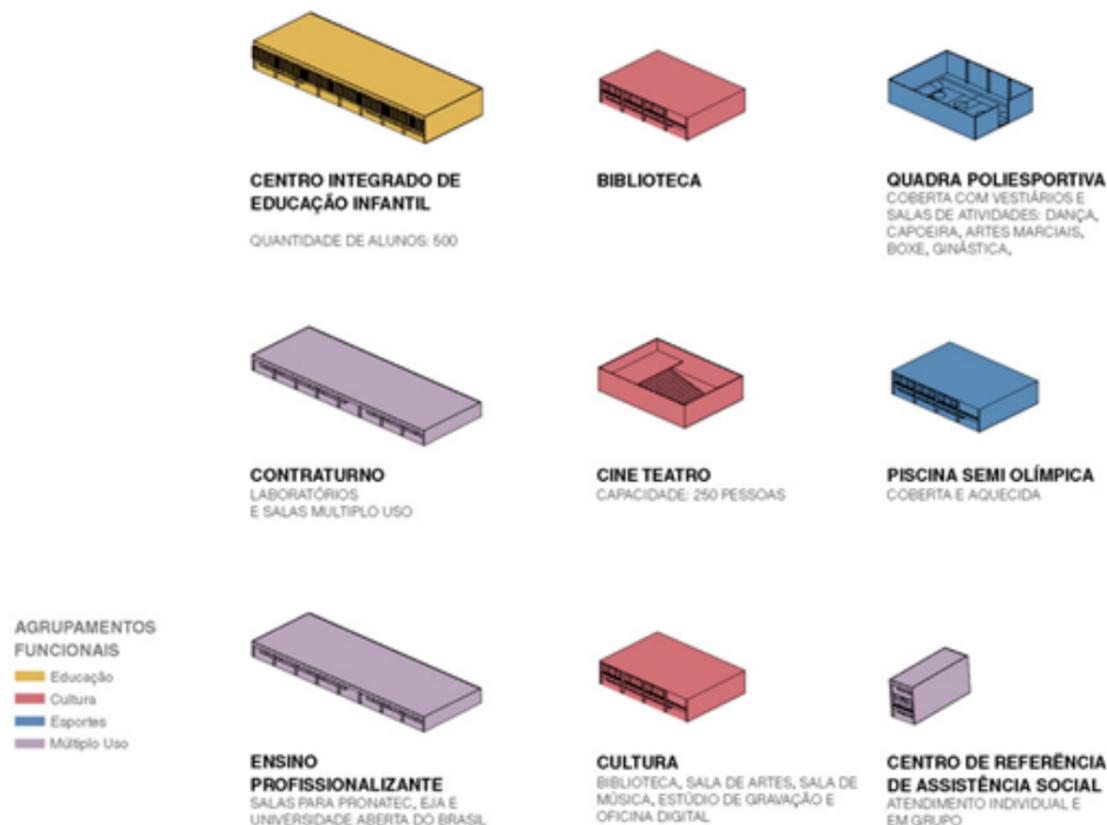


Figura 17: Agrupamentos Funcionais.  
Fonte: Gestão Urbana SP, 2022.

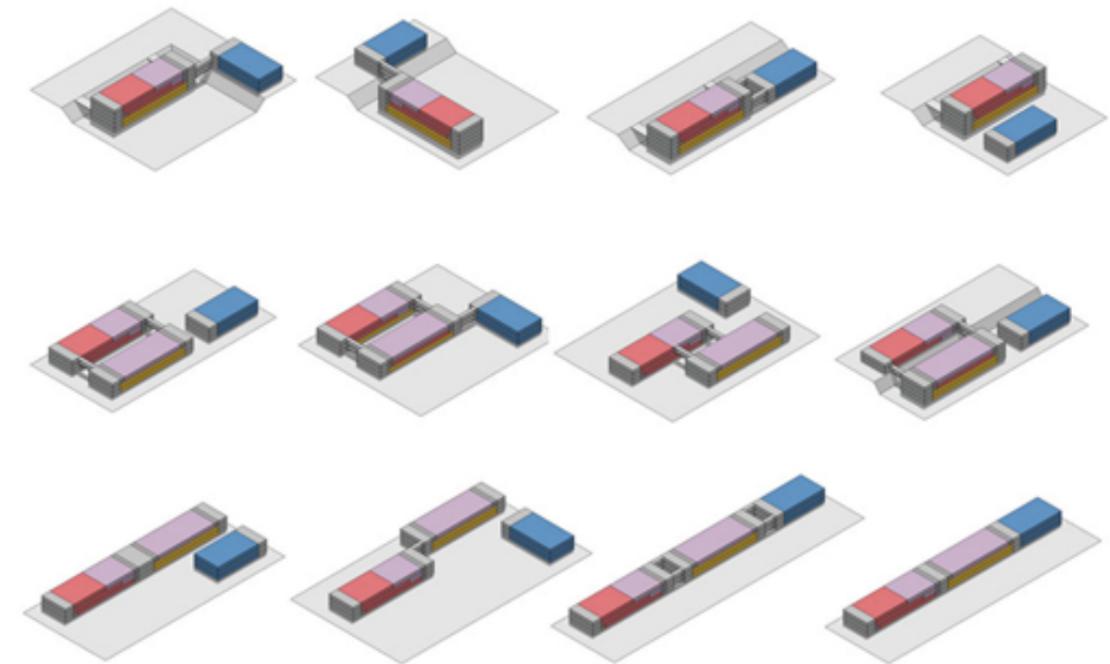


Figura 18: Possibilidades de arranjo dos agrupamentos funcionais, e acordo com as características do terreno.

Fonte: Gestão Urbana SP, 2022.

Para o idealizador dos CEUs, Alexandre Delijaicov, esses equipamentos cumprem seu papel social pois, ao ser criados para ampliar a aprendizagem escolar, também possibilitam a implantação de um espaço público voltado ao encontro e à convivência social, sendo alcançado um dos seus desafios: a construção coletiva do lugar. Em suas palavras: “Desde o projeto, a escolha do terreno, a construção, a escolha da gestão – tudo é visceralmente ligado à noção de apropriação social do espaço, de pertencimento e mobilização social” (DELIJAICOV, 2015).

A gestão municipal de São Paulo propôs a implantação de novos CEUs e, alguns deles, serão ocupados em espaços que já possuem quadras esportivas. A arquitetura deles será pensada em forma de blocos que podem ser posicionados em diferentes agenciamentos, permitindo mais flexibilidade e cada um deles vai abrigar atividades de educação, cultura, esporte e de múltiplo uso.

# PROJETO PRAÇA CEU DO GOVERNO FEDERAL



Figura 19: Praça CEU.  
Fonte: Minha Porto Velho.

O Projeto Praça CEU é um programa do governo federal, que visa a implantação de espaços esportivos e de cultura em bairros carentes dos municípios brasileiros e substitui a proposta do CEU. Indica que a gestão do espaço é de responsabilidade do município e deve atender às demandas da comunidade, que se torna corresponsável pela manutenção do espaço. As atividades previstas envolvem espaços destinados a: biblioteca, cineteatro, laboratórios multimídia, salas de oficinas, salas multiuso, pistas de skate, quadras esportivas, pista de caminhada e quadras de eventos coberta.

Essa proposta é semelhante aos CEUs de São Paulo, mas difere destes por propor um espaço público com maior ênfase às atividades de lazer, cujo programa é definido pelos seguintes ambientes: ginásio coberto, espaço para crianças, quadras esportivas, pista de skate, teatros, bicicletário, canteiro para leitura, playground, salas laboratoriais, entre outros (figuras 20 e 21).



Figura 20: Modelo de Pracinha da Cultura, com 3.000m².  
Fonte: Pracinhas da Cultura, 2022.



Figura 21: Modelo de Pracinha da Cultura, com 7.000m².  
Fonte: Pracinhas da Cultura, 2022.

O governo federal disponibiliza modelos de implantação do programa para que possam ser seguidos e, caso não sigam esses modelos, é necessário que tenha pelo menos o programa mínimo proposto.

As Pracinhas da Cultura estão vinculadas ao Eixo Comunidade Cidadã sendo um projeto piloto a ser implantado nos diversos municípios brasileiros, com o intuito de promover acesso a serviços públicos, e, através dessa disponibilidade de infraestrutura e espaço para desenvolvimento das atividades propostas.

As Praças têm como foco promover um local para que a comunidade possa desenvolver atividades socioculturais, educacionais, recreativas, esportivas, de saúde e de formação e qualificação. Com isso, o projeto se torna um atrativo ao promover espaços de lazer e emancipação tanto para a comunidade, fazendo com que os moradores encontrem serviços que os favoreçam com melhorias urbanas.

Uma das principais diretrizes que o projeto Praça Cultural oferece é um atendimento à população local e a própria disponibilização do espaço que irá oferecer, para que possam assim serem usufruído, como programas culturais, programas educativos (na maioria das vezes), programas esportivos, programas de empreendedorismo, entre outros que serão referentes ao levantamento do entorno e das condições que serão oferecidas para que possam ser implantados.

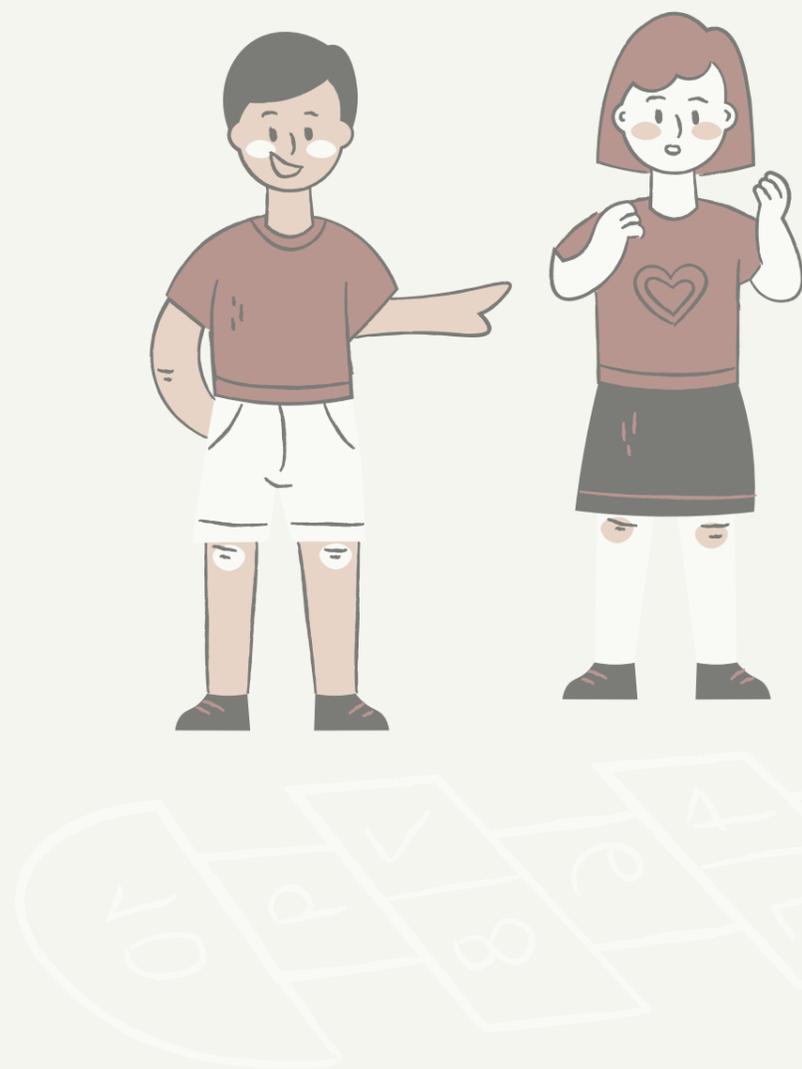


Figura 22: Praça CEU.  
Fonte: Minha Porto Velho.



**EXPERIÊNCIAS DOS CEUS  
EM APARECIDA DE  
GOIÂNIA**

Figura 23: CEU Orlando Alves  
Carneiros, GO.  
Fonte: Diário de Goiás.

Em Aparecida de Goiânia, os CEUs tem sido implantado desde 2015, havendo duas unidades em Aparecida de Goiânia: um localizado no bairro Vera Cruz - CEU Orlando Alves Carneiro (Figura 23) e o outro no bairro Parque Flamboyant: CEU João Natal de Almeida (Figura 25).

### DISPOSIÇÃO CEU'S EXISTÊNTES EM APARECIDA DE GOIÂNIA

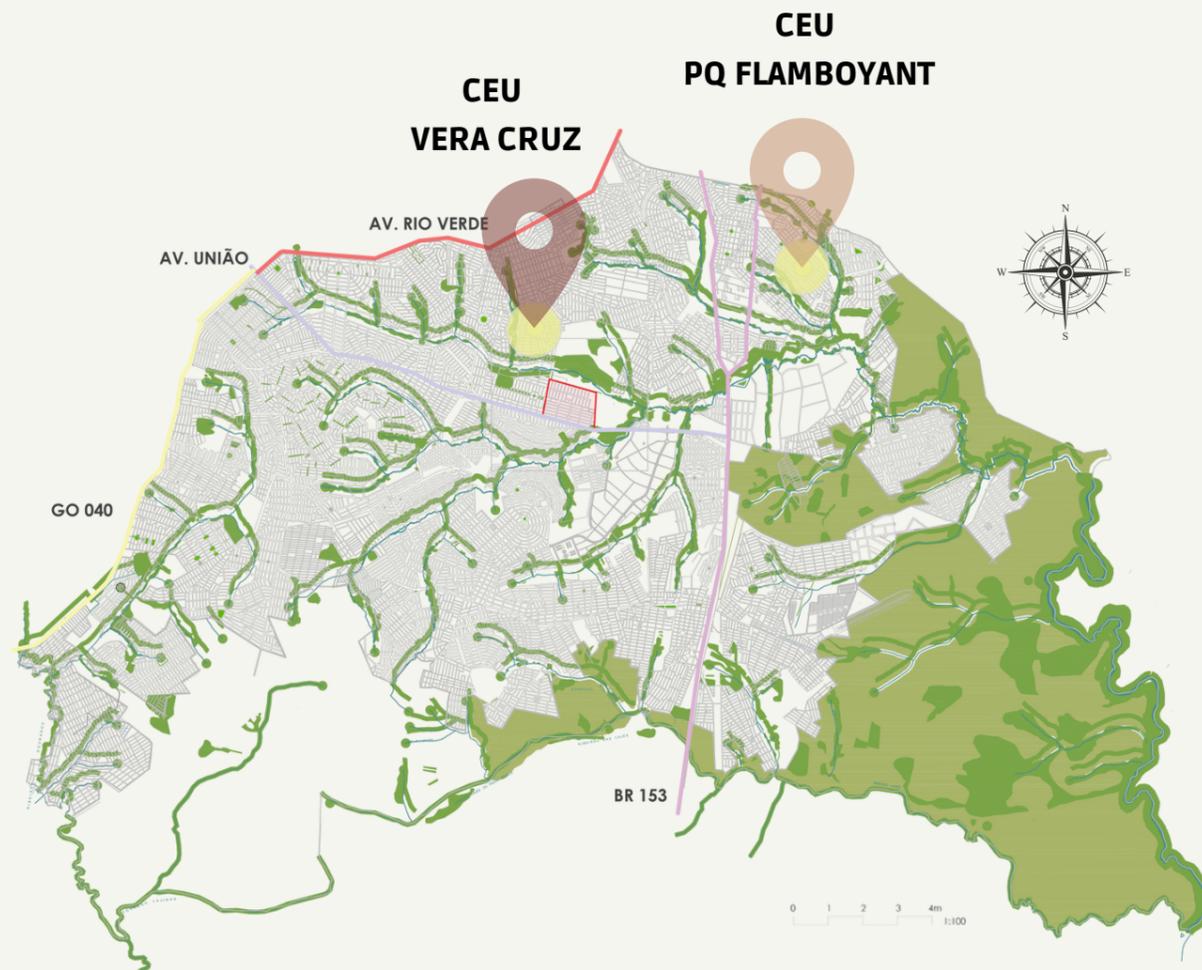


Figura 24: Disposição CEU's em Aparecida de Goiânia.

Nesses espaços são oferecidas aulas de pilates, hidroginástica para idosos, dança, lutas, teatro, ballet e futebol para o público infantil. Mesmo sendo na mesma cidade, eles são distantes um do outro e pouco contempla as áreas de vulnerabilidade social, sendo um equipamento recente cujo raio de atendimento não atinge toda a cidade (figura xx). Nesse sentido, retomando o processo de estruturação urbana e caracterização do espaço intraurbano de Aparecida de Goiânia, observa-se a necessidade de implantação de outros CEUs que possam exercer o papel desse equipamento, notadamente em áreas mais vulneráveis socialmente. Como os exemplos de São Paulo.



Figura 25: Praça CEU'S das Artes no Parque Flamboyant, GO.  
Fonte: Diário de Goiãs.

Nesses espaços são oferecidas aulas de pilates, hidroginástica para idosos, dança, lutas, teatro, ballet e futebol para o público infantil. Mesmo sendo na mesma cidade, eles são distantes um do outro e pouco contempla as áreas de vulnerabilidade social, sendo um equipamento recente cujo raio de atendimento não atinge toda a cidade (figura xx). Nesse sentido, retomando o processo de estruturação urbana e caracterização do espaço intraurbano de Aparecida de Goiânia, observa-se a necessidade de implantação de outros CEUs que possam exercer o papel desse equipamento, notadamente em áreas mais vulneráveis socialmente. Como os exemplos de São Paulo.

A construção de CEUs, em Aparecida de Goiânia, é uma diretriz das políticas públicas do município, tendo em vista as análises de áreas mais vulneráveis e com demanda para implantação de espaços destinados a equipamentos comunitários com atividades de lazer, esporte, educação e cultura. Essas diretrizes são previstas no Plano Diretor de 2016, visando a oferta de espaços de convivência e funcionalidade para os moradores da própria região, e das regiões vizinhas (APARECIDA DE GOIÂNIA, 2016).

Com a criação desse programa também é usado o entorno em que será construído o projeto para interligar os edifícios existentes à praça CEU, com a qualificação do espaço deixando as vias mais acessíveis, o local mais arborizado e iluminado, melhoria das calçadas, além de contar com acesso à transporte público e caminhabilidade pela quadra pois haverá rampas e escadas pela quadra. O equipamento proposto vai abranger toda a quadra e assim, trazendo benefícios para o bairro.

A exemplo das experiências do CEUs de São Paulo e do Programa Praças de Cultura, a gestão do espaço ocorre pelo município articulado a grupos gestores responsáveis em viabilizar as atividades e sua correlação com os diversos órgãos municipais, visando definir o próprio funcionamento e atividades disponibilizadas para a comunidade. Nesse sentido, é fundamental a caracterização do lugar a ser implantado, tendo em vista abranger as demandas da comunidade e, com isso, disponibilizar um espaço compatível com as necessidades dos moradores. Desse modo, é apresentado o estudo do bairro Papillon Park e a indicação das atividades que conformam a Praça CEU Lourdes.

## EXPERIÊNCIAS DOS MORADORES NOS CEU'S EXISTENTES EM APARECIDA DE GOIÂNIA:

"A Praça Céu é um ótimo lugar para você da uma volta, ter um momento de lazer ou até mesmo para a prática de uma caminhada."

Walter, 2021.

"Praça bastante aconchegante, ate às 10h da noite, após isso não se torna tão seguro, mas a falta da última estrela não se deve necessariamente a segurança mas sim ao que se trata da beleza do local. Hoje em dia com a relativização da arte seria exigir muito uma estrutura arquitetonicamente complexa feita com amor e visando uma estrutura duradoura, viva e bela que espelha os aspectos mais individuais do artista e logo reflete os mais universais da personalidade humana. Logo a arquitetura da praça se torna desinteressante e trivial, um 'tanto faz' completo."

Thelis, 2018.

"Um local muito bom para a prática de atividades físicas e cultural.mas está precisando de uma reforma urgente no local, mais segurança no local."

Rui, 2018.



O Papillon Park foi o bairro escolhido para implantação de um equipamento comunitário que possibilite melhorar as condições socioespaciais de uma população em situação de vulnerabilidade social. Sua localização é estratégica na malha urbana do município por ser limítrofe às vias estruturantes da cidade (figura 26).

**PONTOS DE REFERÊNCIA PRÓXIMOS AO PAPILLON PARK**

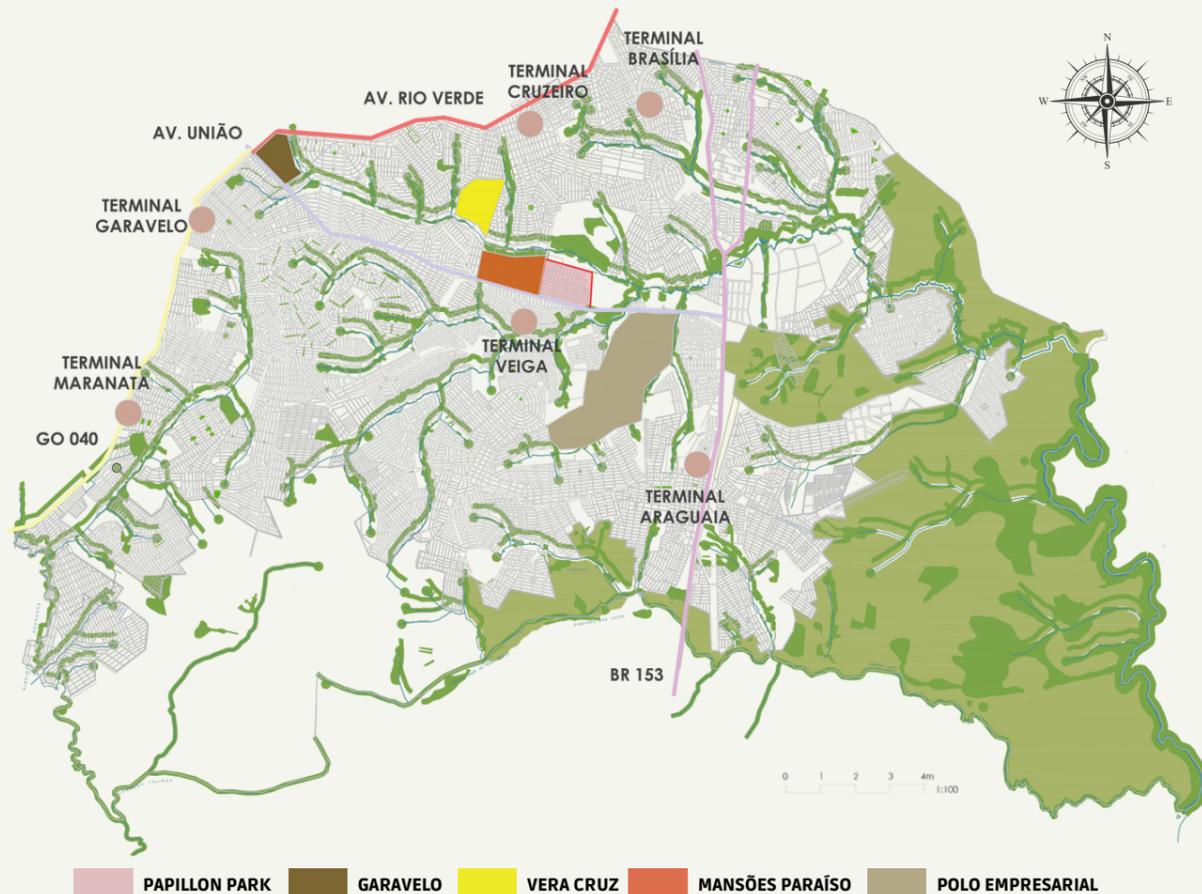


Figura 26: Pontos de referência para facilitar o acesso ao bairro do Papillon Park.

O bairro surgiu a partir da expansão territorial de Aparecida de Goiânia e é caracterizado pelo completar. Sua ocupação foi mais intensa entre 2005 a 2012 devido ao crescimento expansivo de suas proximidades. Do ponto de vista morfológico apresenta poucas áreas públicas, apesar de ter os seguintes equipamentos urbanos: como CMEI, escolas, posto de saúde (figura 31).

**PAPILLON PARK - 2002**



Figura 27: Papillon Park em 2002. Fonte: Google Earth, 2022.

**PAPILLON PARK - 2005**



Figura 28: Papillon Park em 2005. Fonte: Google Earth, 2022.

**PAPILLON PARK - 2012**



Figura 29: Papillon Park em 2012. Fonte: Google Earth, 2022.

**PAPILLON PARK - 2017**



Figura 30: Papillon Park em 2017. Fonte: Google Earth, 2022.

## PAPILLON PARK - 2022



Figura 31: Papillon Park em 2022.  
Fonte: Google Earth, 2022.

 POSTO DE SAÚDE
  CMEI
  ESCOLAS

As imagens aéreas demonstram como foi a expansão territorial horizontal do bairro do Papillon Park durante os anos, um dos motivos para que tenha ocorrido essa expansão foi devido a própria expansão dos bairros vizinhos e também com a procura de empregos que o Polo Empresarial proporciona - na figura 26 mostra a proximidade do setor com o Polo Empresarial.



Figura 32: Crianças brincando.  
Fonte: i.pinimg, pinterest.

## A ESCOLHA DO TERRENO

As condicionantes para a escolha do terreno foram:

- A existência de um CMEI, Escola pública e uma praça aberta que está em mau uso;
- A centralidade da quadra no bairro, gerando uma facilidade de chegada;

REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA



APARECIDA DE GOIÂNIA



REGIÃO ESCOLHIDA



O local de implantação do projeto se localiza no Papillon Park, em uma praça existente. A área possui 3.438,47m<sup>2</sup>.

## ASPECTOS FÍSICOS AMBIENTAIS

### CURVAS DE NÍVEL - PAPILLON PARK

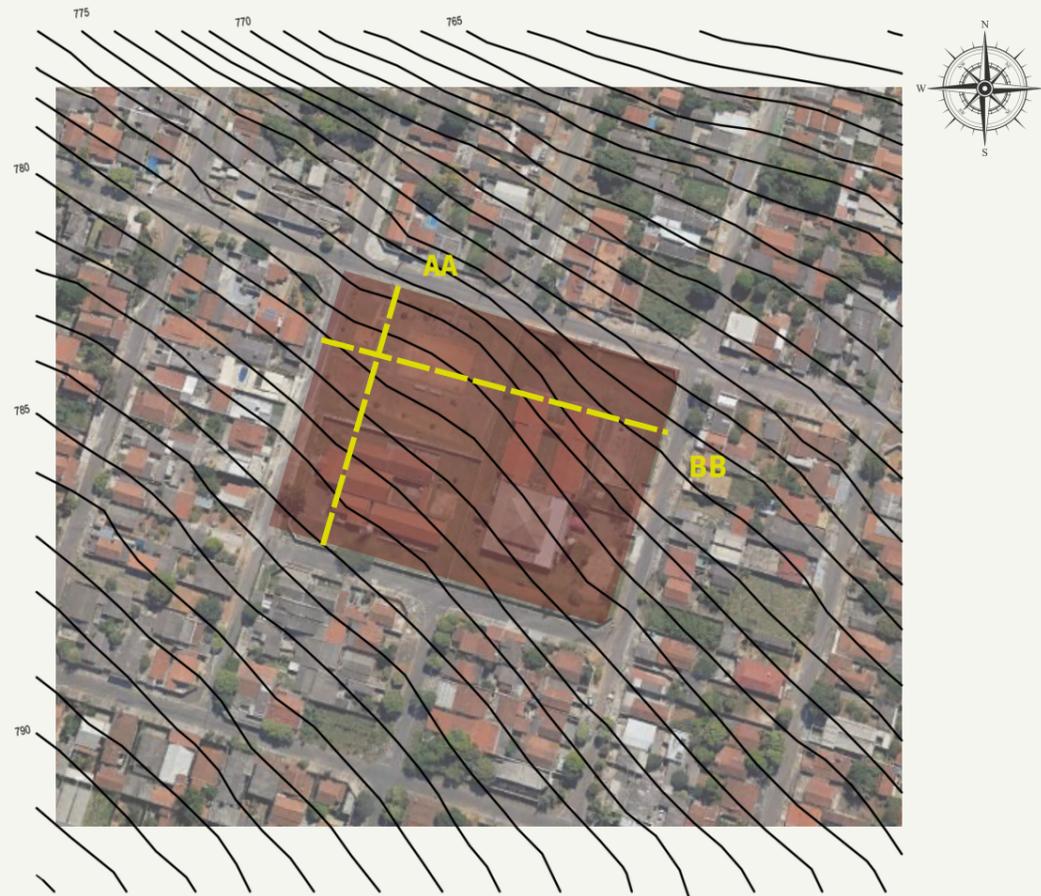


Figura 33: Curvas de nível na quadra a ser trabalhada.  
Fonte: Google Earth, 2022.



CORTE AA - TOPOGRÁFICO



CORTE BB - TOPOGRÁFICO

A região do Papillon Park, apesar de apresentar altos índices de vulnerabilidade social, é um bairro que possui potencialidade de desenvolvimento e reestruturação visto que é um bairro consolidado e adensado, além de passar por um processo de valorização. Outro elemento que se destaca é a escola Fundação Bradesco – sendo uma escola de bastante importância nas proximidades, que fica em uma das avenidas coletoras principais do bairro – Rua J-002.

Destaca-se, na análise da hierarquia viária, a Avenida V-008 (também conhecida como Avenida União), que faz parte do anel viário e as vias coletoras como a Avenida São João e Rua J-002 (figura 34) e o restante são as vias locais do bairro.

### HIERARQUIA VIÁRIA - PAPILLON PARK

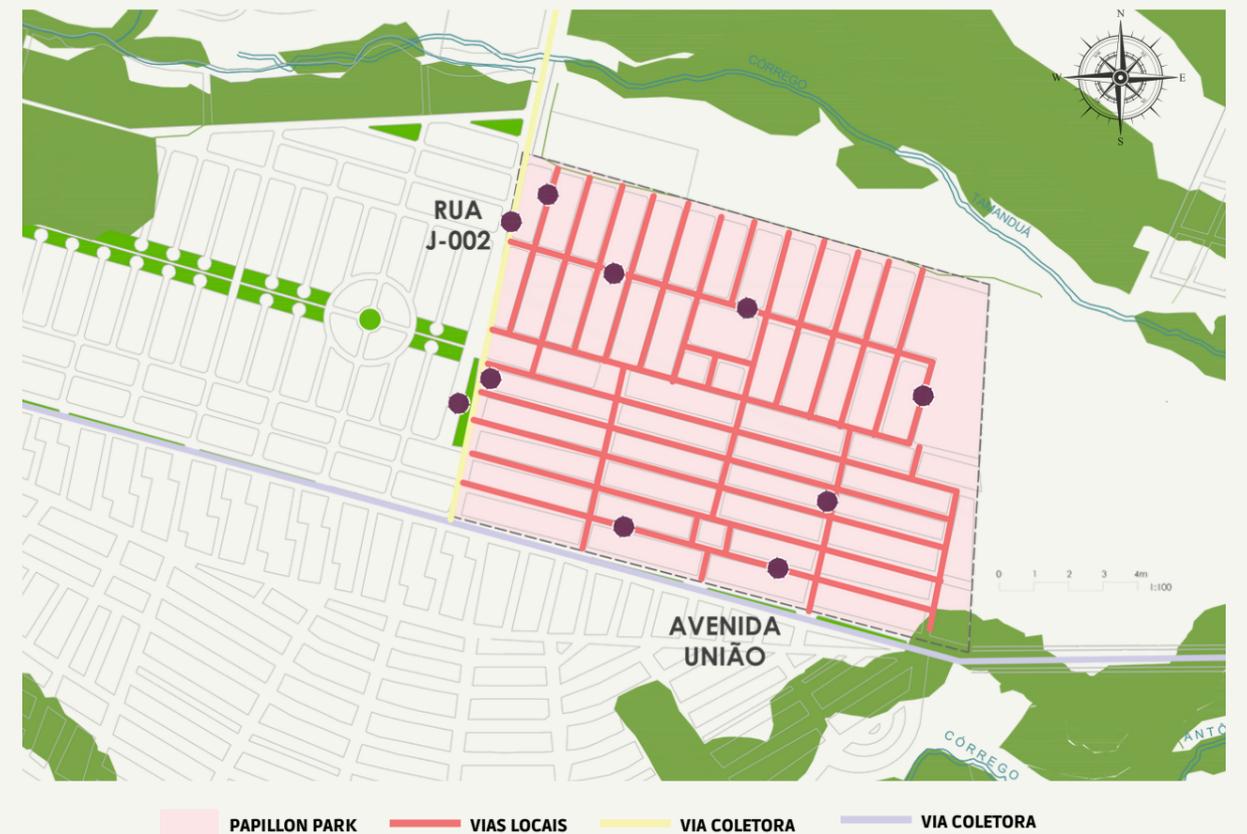


Figura 34: Hierarquia viária do bairro Papillon Park e demarcação dos pontos de ônibus no bairro.

No bairro existe uma quantidade significativa de pontos de ônibus, o que facilita a locomoção dos moradores para outros locais, contendo um próximo a quadra escolhida. E todas as ruas estão asfaltadas, apesar de estarem em situações precárias com buracos em suas vias.



Observa-se que o Papillon Park vem se desenvolvendo gradualmente, cuja ocupação horizontal é predominantemente residencial e de comércio locais que ficam mais próximos das vias principais. O bairro também vizinho a uma área verde do município de Aparecid de Goiânia: APP do Córrego Tamanduá. O bairro está bastante ocupado em relação aos lotes que estão desocupados.

### USO DO SOLO - PAPILLON PARK



Figura 37: Uso do Solo do bairro Papillon Park.

O público central do projeto engloba regiões mais periféricas de cada bairro e/ou cidade com o intuito de promover cidadania e integração cultural e esportiva, o que qualifica o bairro priorizando melhorias urbanísticas e maior participação popular.

Após levantamento feito no bairro do Papillon Park em um raio menor, de alcance menor, nota-se que é um bairro que veio a crescer horizontalmente durante os anos e ocupando seu território, assim como é mostrado nas figuras 27, 28, 29 e 30. E mesmo com esse crescimento é notório a deficiência de equipamentos voltados para o lazer e esporte, como é mostrado no mapa Uso de Solo com a predominância das ocupações serem residenciais.

A área escolhida para a implantação do projeto é em uma área com uma praça aberta existente, com equipamentos de aeróbico no ar livre. O local não é bem cuidado pela prefeitura/moradores, e aparenta ser abandonada.

A área do terreno foi escolhida pois era centralizada no bairro, já possuía um equipamento público mesmo sendo de mau uso, local de fácil acesso ao lote e com a predominância em usos residenciais ter uma vantagem para que possa ser mais frequentado pelos moradores locais.

Para o bairro, foi pensando um Centro Unificado de Cultura, Esportes e Lazer mas que abrangesse um espaço mais urbano e integrasse a as escolas existentes da quadra com a propria proposta de projeto. no qual priorize a região do bairro e também de suas proximidades, tornando A Praça CEU. O intuito é promover momentos que sejam marcantes a aproveitados.



Figura 38: Setor Papillon Park. Fonte: Google Earth, 2022.



Figura 39: Setor Papillon Park. Fonte: Google Earth, 2022.



Figura 40: Setor Papillon Park. Fonte: Google Earth, 2022.

As imagens 38, 39 e 40 retratam como é as proximidades da quadra a ser escolhida para o projeto, com fachadas a desejar e a percepção da falta de cuidado com o lugar: ruas e calçadas.

## REFERÊNCIAS PROJETUAIS



Figura 41: CEU Pimentas, SP..  
Fonte: Archdaily Brasil.



Figura 42: CEU Pimentas, SP..  
Fonte: Archdaily Brasil.

## CEU - PIMENTAS

### PRAÇA NO CENTRO EM RELAÇÃO AO EDIFÍCIO

Local: Guarulhos, São Paulo.

Arquitetos: Mario Biselli e Artur Katchborian

Área Construída: 16.000m<sup>2</sup>

Ano: 2010

O CEU Pimentas localiza-se em São Paulo, no bairro dos Pimentas na região de Guarulhos. O intuito do projeto foi para beneficiar o bairro que era carente em atividades educacionais, de lazer e de esporte. O projeto Pimentas foi realizado pelo arquiteto Mario Biselli e Artur Katchborian no ano de 2008 a 2010. O terreno possui 30.780m<sup>2</sup> mas com 16.000m<sup>2</sup> de área construída. A estrutura do projeto é em concreto e metal, e possui cunho educacional.

O programa foi pré-definido a partir do seu vazio central e consequentemente os programas são articulados ao seu redor, contando com bancos nesses espaços vazios. E outro fator que determinou o programa do edifício foi a topografia mais linear e plana do terreno. O pátio interno que se configura como uma praça e elemento de articulação entre os blocos é uma importante referência para a proposta, pois esse arranjo espacial potencializa a convivência da comunidade e melhor distribuição das atividades no terreno.

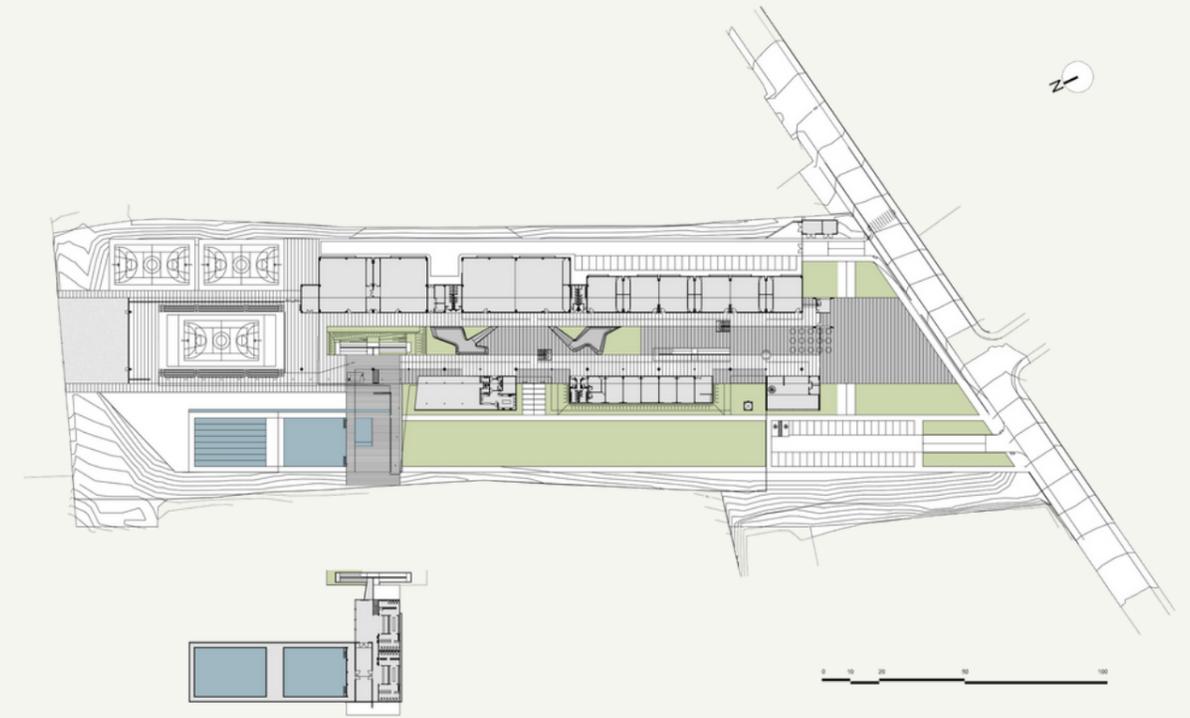


Figura 44: Planta térreo CEU Pimentas.

Fonte: Archdaily Brasil.



Figura 45: CEU Pimentas, SP.

Fonte: Archdaily Brasil.

Figura 46: Cenários Esportivos / Giancarlo Mazzanti + Felipe Mesa.

Fonte: Archdaily Brasil, 2012.



Figura 47: Cenários Esportivos / Giancarlo Mazzanti + Felipe Mesa.

Fonte: Archdaily Brasil, 2012.



## ESCENARIOS DEPORTIVOS

### ESTRUTURA E DESTAQUE EM MEIO URBANO

Local: Medellín, Colombia.

Arquitetos: Giancarlo Mazzanti e Felipe Mesa.

Área Construída: 30.694m<sup>2</sup>

Ano: 2009.

O Escenários Deportivos localiza-se no interior do longo Vale de Aburrá, em Medellín na região da Colombia, se entende exterior e interior pois possui áreas abertas e contínuas e também áreas cobertas para quadras/coliseus, mas de certo modo ornando para que se comportem como um único espaço. O projeto foi realizado pelos arquitetos Giancarlo Mazzanti e Felipe Mesa no ano de 2009. O terreno possui de área construída de 30.694 m<sup>2</sup>. A forma do edifício é definida pela estrutura, que é uma estrutura modular em aço com treliças metálicas.

O projeto surgiu a partir de um concurso público internacional para abrigar jogos Sul-Americanos, ele possui quadras dispostas pelo terreno e formando uma grande área aberta entre elas. As coberturas dessas quadras são feitas de estrutura modular formando formas orgânicas, destacand0-as na paisagem urbana, além de dar característica e personalidade ao centro esportivo.

## PRAÇA DA LIBERDADE

### INTEGRAÇÃO DA PRAÇA NO ESPAÇO URBANO

Local: Panevėžys, Lituânia.

Arquitetos: 501 architects - escritório

Área Construída: 80.000 m<sup>2</sup>

Ano: 2021

A Praça da Liberdade encontra-se em Panevėžys na Lituânia, ocupando uma área horizontal do centro da praça existente, mas que necessitava de algumas melhorias na infra-estrutura. A área possui 80.000 m<sup>2</sup> e está contando com parques infantis, ilhas ajardinadas que proporcionam retiros calmos e alguns espaços mais privados entre essas ilhas.

O espaço da praça foi nivelado para remover todas as escadas desnecessárias e conta com desenhos em formas de curvas. Além de contar com equipamentos mobiliários dispostos pela praça que trás mais permanência no local.



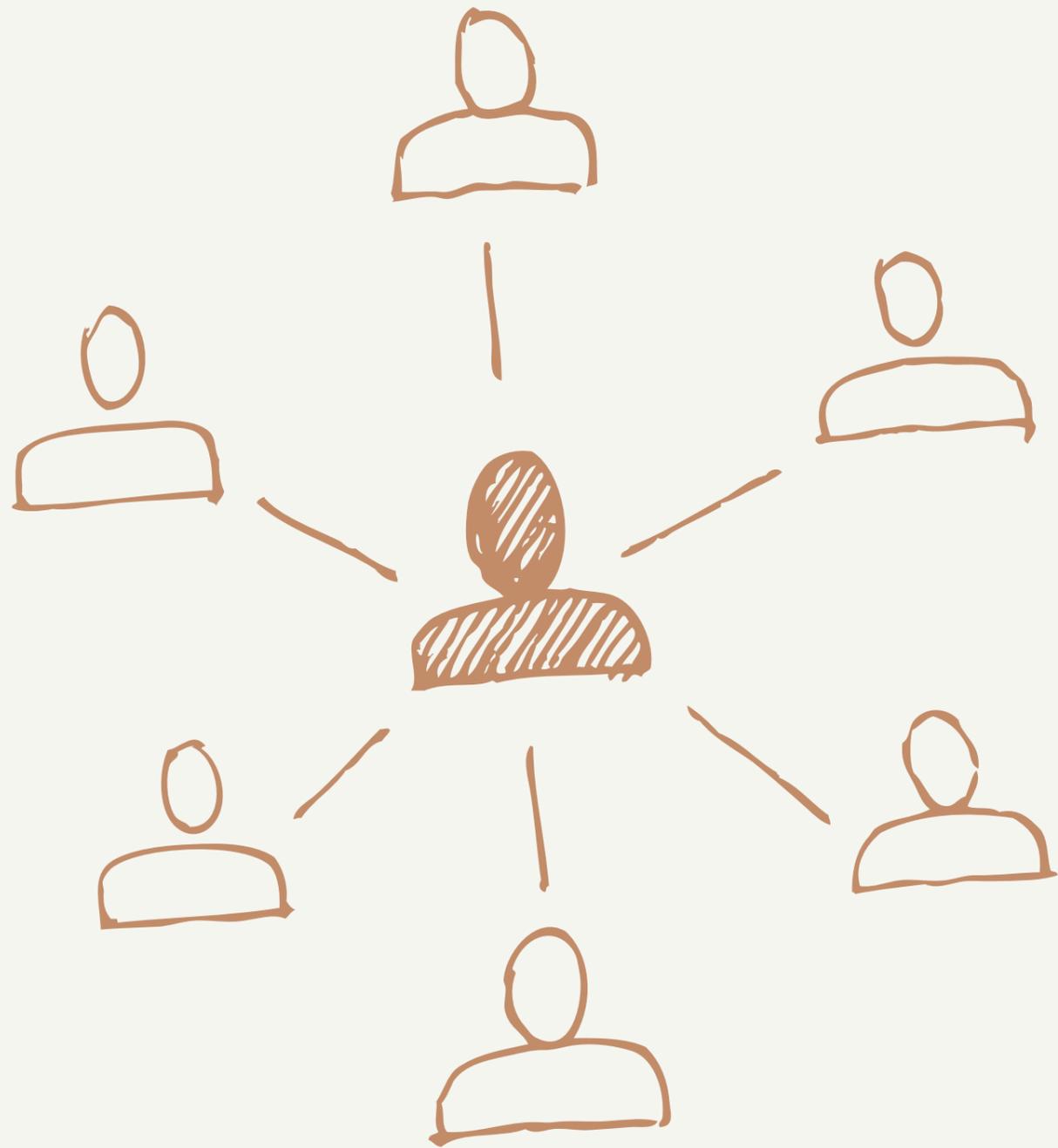
Figura 48: Planta humanizada da Praça da Liberdade, Lituânia.  
Fonte: Archdaily Brasil, 2022.



Figura 49: Praça da Liberdade, Lituânia.  
Fonte: Archdaily Brasil, 2022.

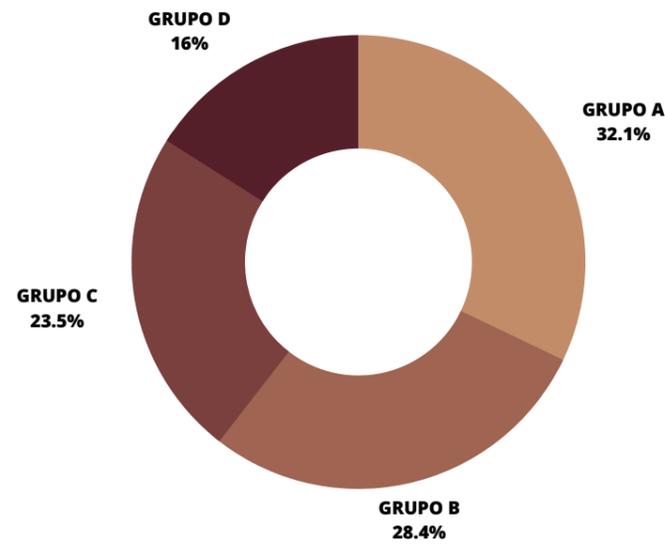


Figura 50: Praça da Liberdade, Lituânia.  
Fonte: Archdaily Brasil, 2022.



## CARACTERIZAÇÃO DO USUÁRIO

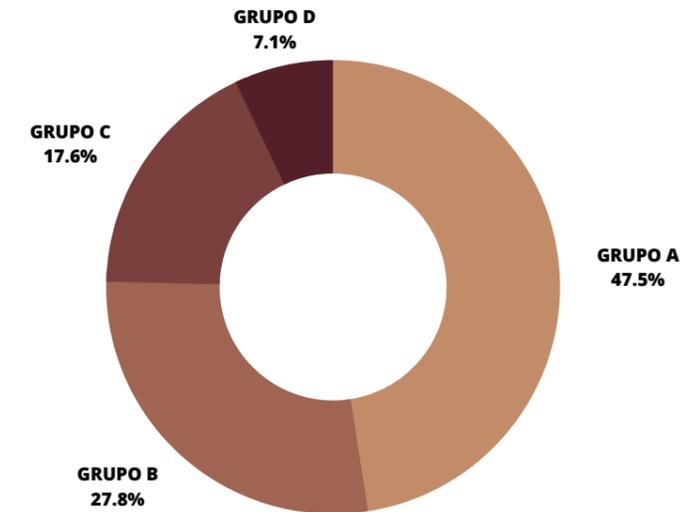
**GRÁFICO 01: PERCENTUAL DE FAMÍLIAS POR FAIXA DE RENDA PER CAPTA DE MAIS 1/2 A 1 SALÁRIO** [ 78 ]



Setor Central, Belo Horizonte, Serra Dourada	Pontal Sul, Veiga Jardim, Oliveira	Bela Vista, Santa Luzia, Olímpico, Trindade, Z. Rural	Campos Elísios, Morada dos Pássaros, Elvécia, Buriti Sereno	Garavelo, Residencial Park, Tropical
Cid. Livre, Colina Azul, Independ. das Mansões	Vila Souza, Planície, Z. Rural, Expansul	Imperial, Vila Alzira, Vila Maria, Monte Serrat	Tiradentes, Cascata	Cid. Vera Cruz, Mariana, Sta. Fé, Viena, Mônaco, Ilda, Cardoso
Madre Germana, Dom Bosco, Ipê	Esmeralda, Vila Brasília, Afonsos	Papillon, Mansões P. Veiga Jardim	Alto Paraíso, Aeroporto Sul, Bandeirantes, Goiânia Parque Sul	Nova Era, Cruzeiro do Sul, Cid. Satélite São Luiz

Gráfico 01: Aparecida de Goiânia – AED: percentual de famílias de faixa de renda per capita de mais de meio até 1 salário. Fonte: Observatório das metrópoles, 2001.

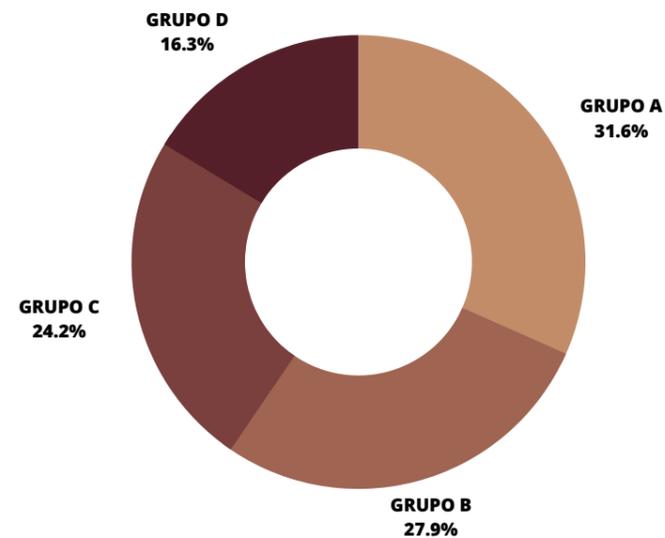
**GRÁFICO 03: PERCENTUAL DE RENDA MENSAL POR RESPONSÁVEL FAMILIAR DE MAIS DE 5 A 10 SALÁRIOS** [ 79 ]



Setor Central, Belo Horizonte, Serra Dourada	Pontal Sul, Veiga Jardim, Oliveira	Bela Vista, Santa Luzia, Olímpico, Trindade, Z. Rural	Campos Elísios, Morada dos Pássaros, Elvécia, Buriti Sereno	Garavelo, Residencial Park, Tropical
Cid. Livre, Colina Azul, Independ. das Mansões	Vila Souza, Planície, Z. Rural, Expansul	Imperial, Vila Alzira, Vila Maria, Monte Serrat	Tiradentes, Cascata	Cid. Vera Cruz, Mariana, Sta. Fé, Viena, Mônaco, Ilda, Cardoso
Madre Germana, Dom Bosco, Ipê	Esmeralda, Vila Brasília, Afonsos	Papillon, Mansões P. Veiga Jardim	Alto Paraíso, Aeroporto Sul, Bandeirantes, Goiânia Parque Sul	Nova Era, Cruzeiro do Sul, Cid. Satélite São Luiz

Gráfico 03: Aparecida de Goiânia – AED: percentual de famílias de faixa de renda per capita de mais 5 a 10 salários. Fonte: Observatório das metrópoles, 2001.

**GRÁFICO 02: PERCENTUAL DE FAMÍLIAS POR FAIXA DE RENDA PER CAPTA DE MAIS 1 A 3 SALÁRIOS**



Setor Central, Belo Horizonte, Serra Dourada	Pontal Sul, Veiga Jardim, Oliveira	Bela Vista, Santa Luzia, Olímpico, Trindade, Z. Rural	Campos Elísios, Morada dos Pássaros, Elvécia, Buriti Sereno	Garavelo, Residencial Park, Tropical
Cid. Livre, Colina Azul, Independ. das Mansões	Vila Souza, Planície, Z. Rural, Expansul	Imperial, Vila Alzira, Vila Maria, Monte Serrat	Tiradentes, Cascata	Cid. Vera Cruz, Mariana, Sta. Fé, Viena, Mônaco, Ilda, Cardoso
Madre Germana, Dom Bosco, Ipê	Esmeralda, Vila Brasília, Afonsos	Papillon, Mansões P. Veiga Jardim	Alto Paraíso, Aeroporto Sul, Bandeirantes, Goiânia Parque Sul	Nova Era, Cruzeiro do Sul, Cid. Satélite São Luiz

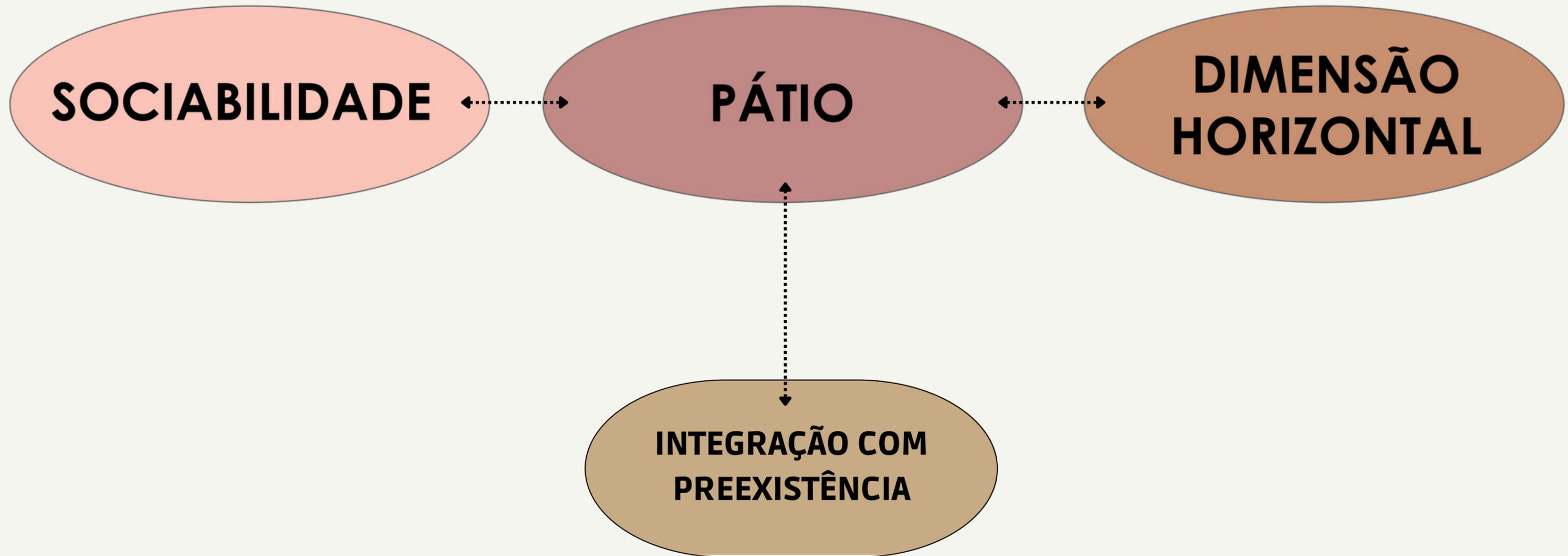
Gráfico 02: Aparecida de Goiânia – AED: percentual de famílias de faixa de renda per capita de mais 1 a 3 salários. Fonte: Observatório das metrópoles, 2001.

A partir dos gráficos vemos que Aparecida de Goiânia é fortemente marcada com famílias de baixa renda e que as famílias que possuem renda maior se encontram no centro da cidade ou em suas proximidades, e o Papillon Park se concentra no grupo de famílias por faixa de renda per capita de mais de 1 a 3 salários-mínimos, como é mostrado no gráfico 02, no grupo A ocupando 31,6%.

## PROPOSTA TEÓRICO CONCEITUAL



**PRIMÍCIAS DO PROJETO**



## PROGRAMA DE NECESSIDADES

AMBIENTE	ÁREA (M <sup>2</sup> )	
<b>CONVIVÊNCIA</b>		<b>18%</b>
LANCHONETE	6,75	
ÁREAS DE CONVERSA		
<b>PRAÇA</b>	<b>662,97</b>	<b>14%</b>
<b>ESPORTES</b>	<b>778,83</b>	<b>15%</b>
PISCINA MENOR	49,14	
PISCINA MAIOR	69,54	
QUADRA POLI ESPORTIVA	448,00	
ACADEMIA AR LIVRE	137,61	
YOGA/PILATES	48,50	
VEST. FEMININO	14,32	
VEST. MASCULINO	12,56	
<b>ESTACIONAMENTO</b>	<b>1042,82</b>	<b>18%</b>

AMBIENTE	ÁREA (M <sup>2</sup> )	
<b>EDUCAÇÃO</b>	<b>142,41</b>	<b>12%</b>
SALA DE AULA	17,00	
BIBLIOTECA	26,86	
ESTUDOS ABERTOS	36,54	
LABORATÓRIO	42,85	
E. SUPERIOR	19,16	
<b>CULTURA</b>	<b>118,36</b>	<b>12%</b>
SALA DE PINTURA	14,82	
SALA DE CERÂMICA	14,82	
TECIDO ACROBRÁTICO	73,05	
ARTESANATO	15,67	
<b>SERVIÇO</b>	<b>147,49</b>	<b>11%</b>
CASA DE BOMBAS	103,91	
ADMINISTRAÇÃO	14,32	
DML/DESPENSA	9,42	
COPA	19,84	

TERRENO TOTAL: 3.438,47 m<sup>2</sup>UTILIZADO: 2.408,55 m<sup>2</sup>

A proposta apoia-se em conceitos de integração e sociabilidade, tendo em vista o papel dos equipamentos comunitários. Desse modo, o partido arquitetônico é orientado pela adaptação à topografia visto o desnível existente de modo que haja fluxos entre o edifício novo e as preexistências, além de uma praça aberta como acesso ao edifício proposto. Com isso, busca-se estabelecer uma relação de pertencimento dos moradores com o espaço público e promover a integração socioespacial.

Parte-se da valorização do espaço público como estímulo ao convívio social, por meio de edifícios – equipamentos públicos e espaços livres – praças e áreas verdes que detenham de qualidade ambiental urbana. Além disso, considera-se importante espaços que estimulem a apropriação e despertem o senso de pertença dos moradores para que os usos se efetivem e permitam cumprir seu papel na melhoria das condições socioeconômicas.

Como premissa de projeto, tem-se o caminho arquitetônico ao propor a articulação entre os edifícios e a criação de uma praça que é um pátio para o edifício novo e, ao mesmo tempo, ponto central de articulação e organização das atividades próprias de um projeto Praça CEU. Consideram-se também os aspectos de conforto ambiental, com a inserção de arborização adequada, apropriação da topografia e iluminação e ventilação naturais, além de materiais e texturas na composição da fachada.

A partir das análises feitas e dos dados levantados, é proposto qualificar a Praça Paulo Machado - APM-1B do Papillon Park, por meio de um projeto flexível, voltado aos moradores sejam eles crianças, adolescentes, adultos e até mesmo idosos.

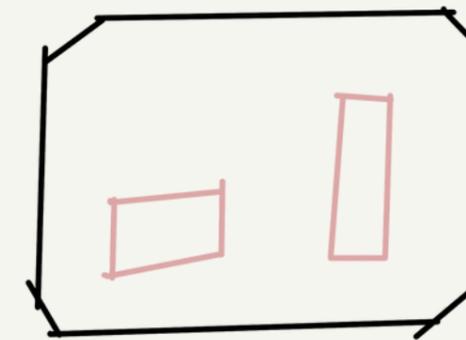
Praça CEU é um programa criado pelo governo federal com o intuito de dotar bairros com grandes índices de desigualdade social de melhor qualidade urbana, visto que, em sua maioria, apresentam níveis de vulnerabilidade social. Esse programa conta com vários tipos de extensões e possibilidades de agenciamento, permitindo a adaptação de acordo com a necessidade e carência de cada bairro, sendo, desse modo, imprescindível considerar a realidade do local.

Mediante os estudos apresentados sobre o lugar, tem-se o Papillon Park como bairro escolhido para a implantação do programa Praça CEU. O bairro vem-se desenvolvendo, mas ainda não possui espaços públicos para convívio social e oportunidades a comunidade. A quadra, objeto de intervenção, é um terreno centralizado e com pouca infraestrutura mesmo havendo dois equipamentos educacionais. Além dos edifícios, existe uma quadra de esporte improvisada e a entrada para o CMEI não é adequada. Outro aspecto observado é o potencial da quadra, apropriada como uma “praça” improvisada dada a existência de equipamentos aeróbicos ao ar livre.

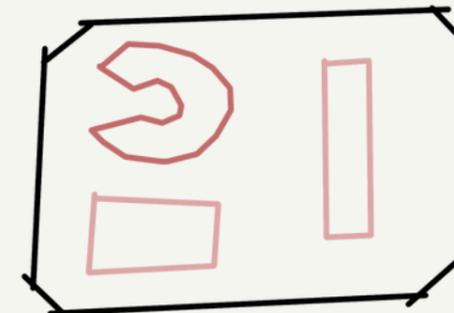
No equipamento proposto são previstas atividades educacionais profissionalizantes, de cultura, lazer e esporte. Para tanto, são previstos espaços como laboratórios de informática e salas de aula que possam comportar o programa PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, que beneficia jovens para o mercado de trabalho. Outros espaços, voltados à cultura, são propostos como biblioteca para estimular a leitura e informação, salas voltadas para artes, que estimulam aspectos sensoriais principalmente em crianças e idosos. Além dessas atividades, o projeto possui espaços para práticas esportivas como quadras poliesportiva, piscinas para

possuir espaços para práticas esportivas como quadras poliesportiva, piscinas para aulas de natação, espaços de multiuso para aulas de pilates, yoga, além de espaços para caminhada pela própria quadra.

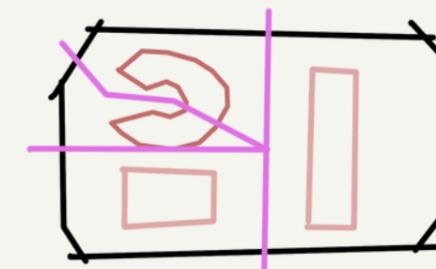
Com isso, a proposta articula espaços livres de uso público com equipamentos comunitários em substituição à praça improvisada, por meio da integração com os edifícios existentes articulando-os ao eliminar os muros, mas garantindo a proteção das crianças. Nesses espaços foram previstas rampas e escadas para facilitar a passagem entre os locais, além de espaços verdes melhorando a arborização da quadra. Desse modo, a intenção do projeto é criar um espaço dotado de qualidade ambiental e participe do cotidiano por meio das atividades previstas, contribuindo para qualificação dos espaços públicos na escala do bairro.



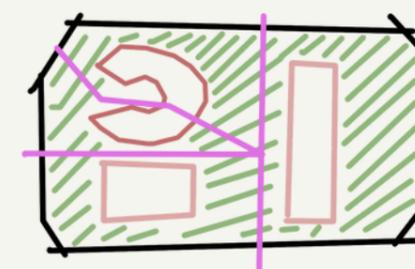
QUADRA COM EDIFÍCIOS EXISTENTES;



QUADRA COM EDIFÍCIOS EXISTENTES E O NOVO EDIFÍCIO, O CEU;

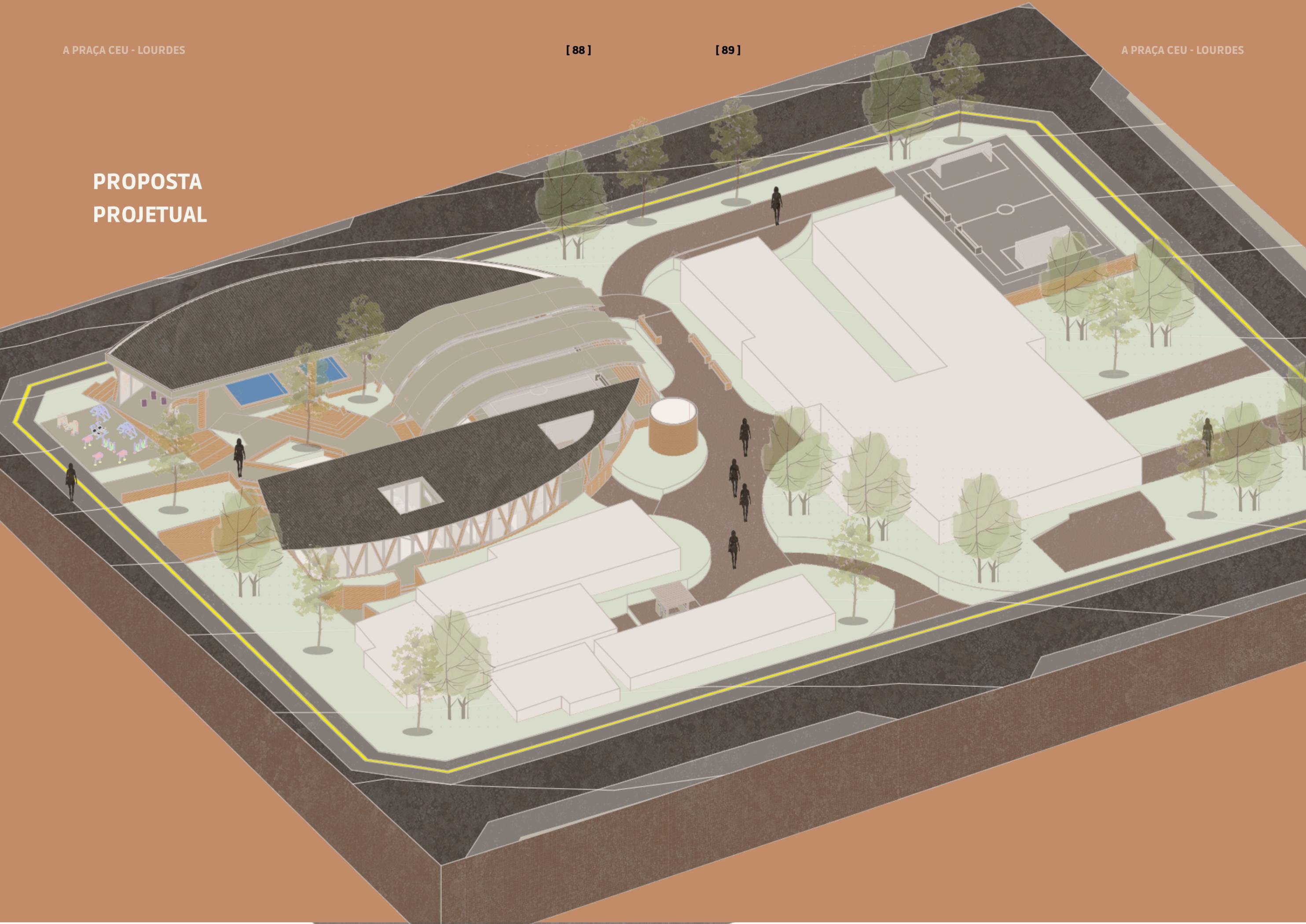


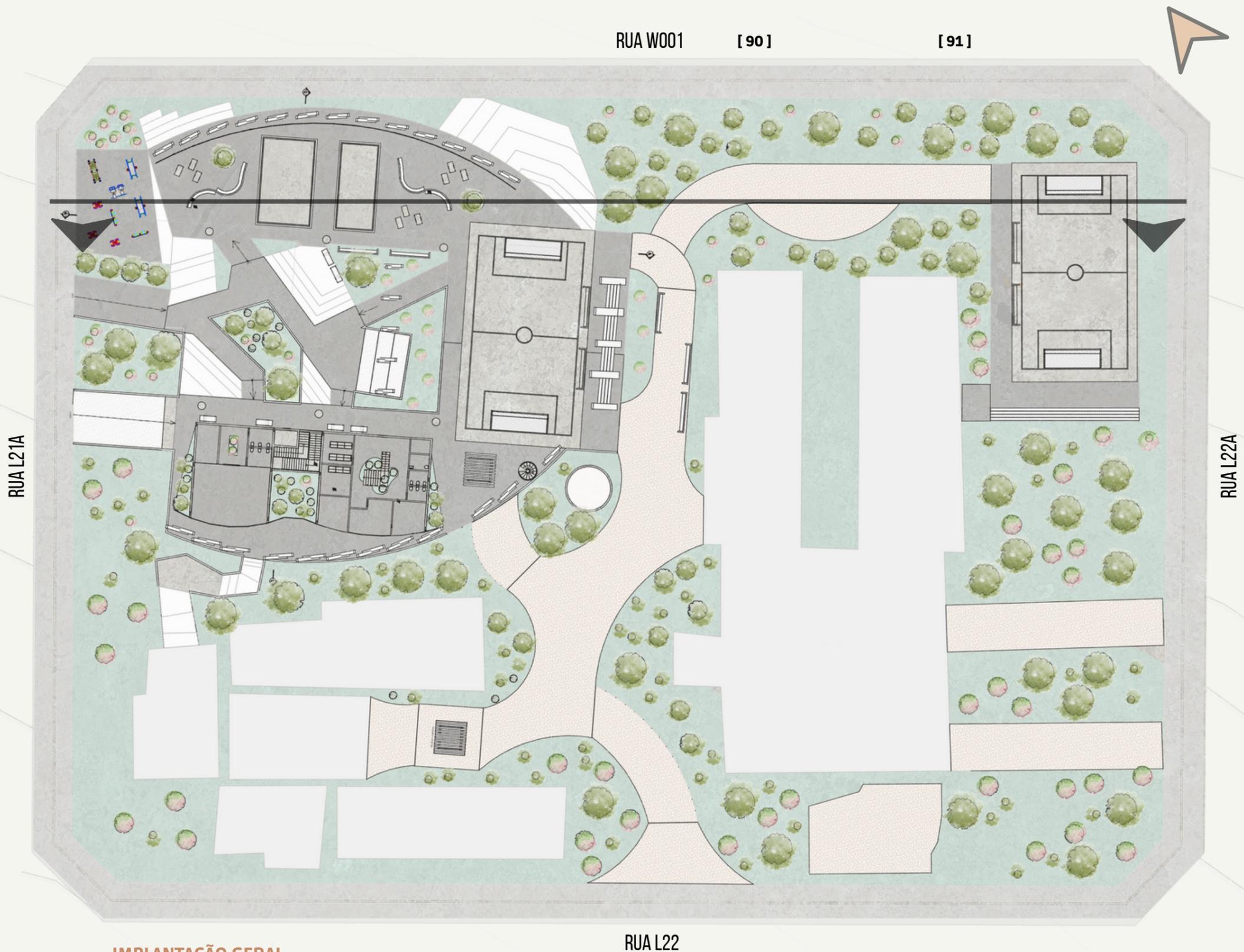
COM A RETIRADA DAS DIVISÕES ENTRE OS EXISTENTES É PENSADO SOBRE OS FLUXOS;



COM A IMPLANTAÇÃO DO CEU, OS EXISTENTES E OS FLUXOS, ACABA SURTINDO ESPAÇOS PARA PAISAGISMO DA QUADRA.

# PROPOSTA PROJETUAL





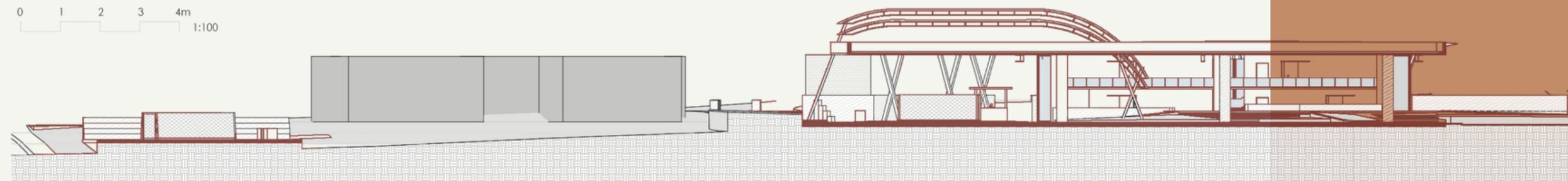
## PROPOSTA PROJETUAL

A quadra acaba sendo dividida em três partes:

- 1- Escola existente;
- 2- CMEI existente;
- 3- Edifício CEU.

### IMPLANTAÇÃO GERAL

0 1 2 3 4m  
1:100



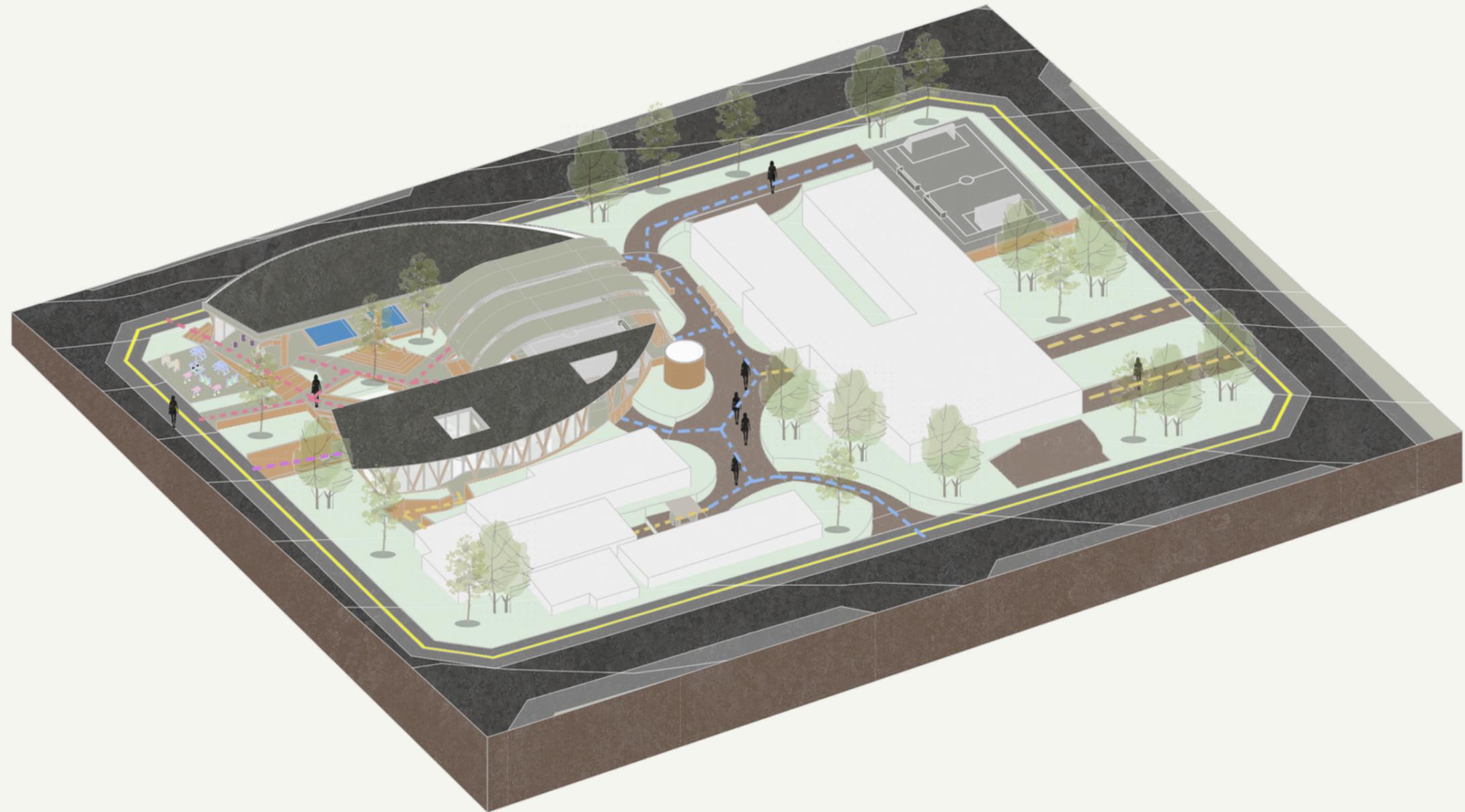
### CORTE GERAL

O propósito do Edifício CEU é abranger a quadra inteira é para que haja essa integração do projeto CEU com a Praça CEU que tenha utilidade e seja usual para aqueles que frequentam o edifício e para outros que não queiram.

Com isso tem-se fluxos e caminhos por toda a quadra mantendo a conexão entre: quadra, edifício, CMEI e escola.

LEGENDA FLUXOS

- - - - - FLUXOS ALUNOS
- - - - - FLUXO PRAÇA
- - - - - FLUXO PRAÇA CEU
- - - - - ENTRADA VEÍCULOS



RUA W001

RUA L21A



PLANTA DE COBERTURA

0 1 2 3 4m  
1:100

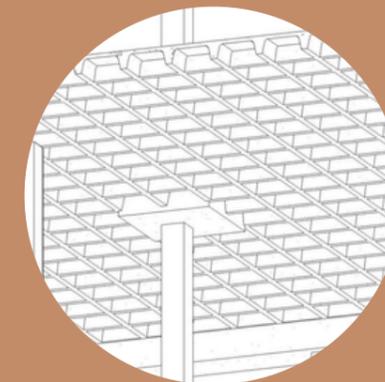
A cobertura do edifício se divide em três tipos diferentes:  
 A 1º: é uma parte mais arejada e aberta e protegendo a área das piscinas e convivência;  
 A 2º: é a cobertura da quadra poli-esportiva e é a cobertura mais alta do edifício, além de possuir uma forma mais curva;  
 A 3º: é do próprio edifício que contém as salas diversas, além de possuir duas aberturas na cobertura em que uma é da horta interna e a outra abertura é de outra área de convivência.

Todas as coberturas são de telha sanduíche apoiada na estrutura de metal, sendo a cobertura 01 na laje e a cobertura 03 na laje nervurada. Outra tecnologia que o edifício CEU possui é que na cobertura 01 possui placas solares para a economia e benefício.

Assim, será mostrado em diagramas como é o funcionamento delas.



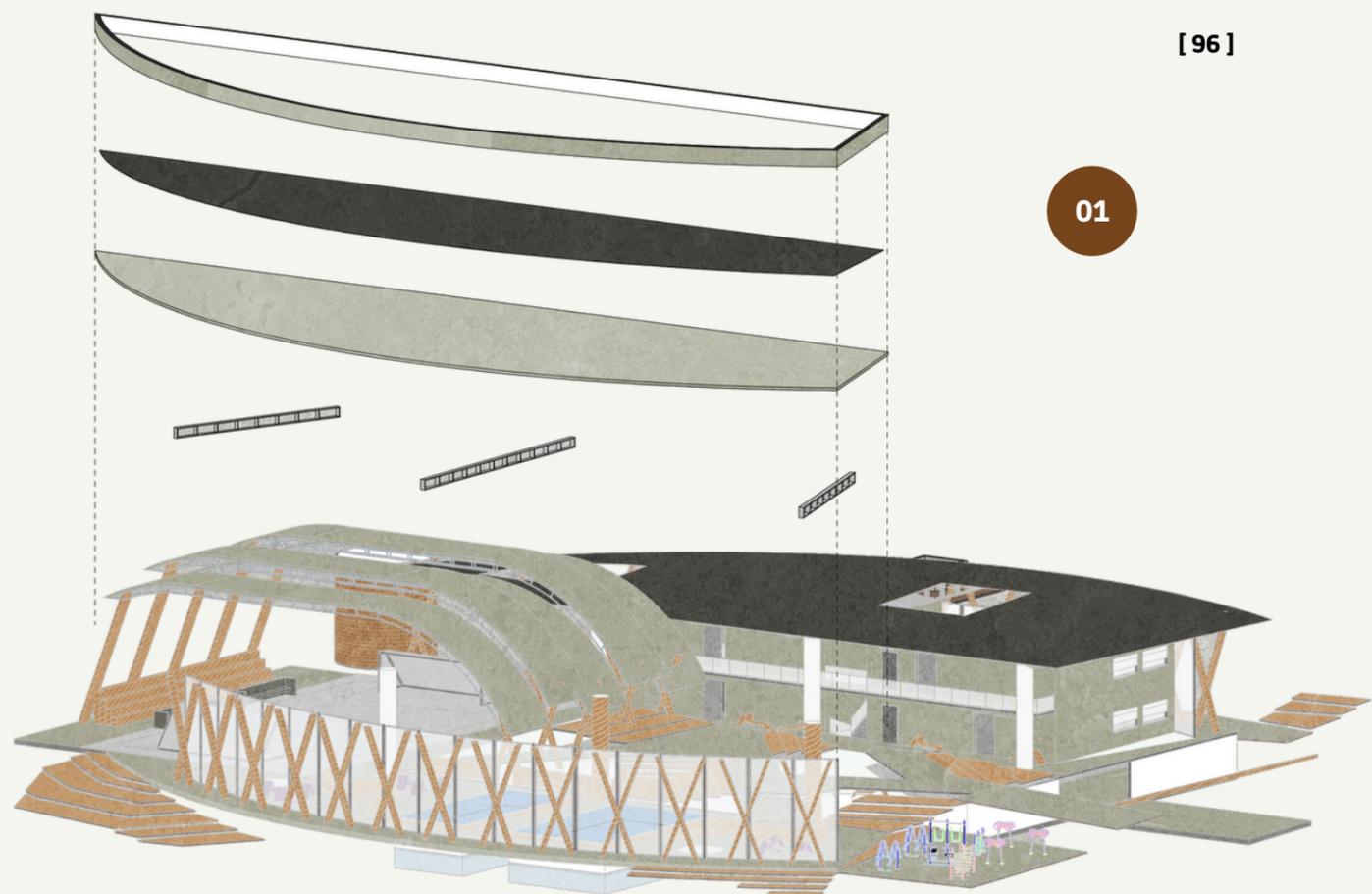
Detalhe 01: Telha Sanduíche



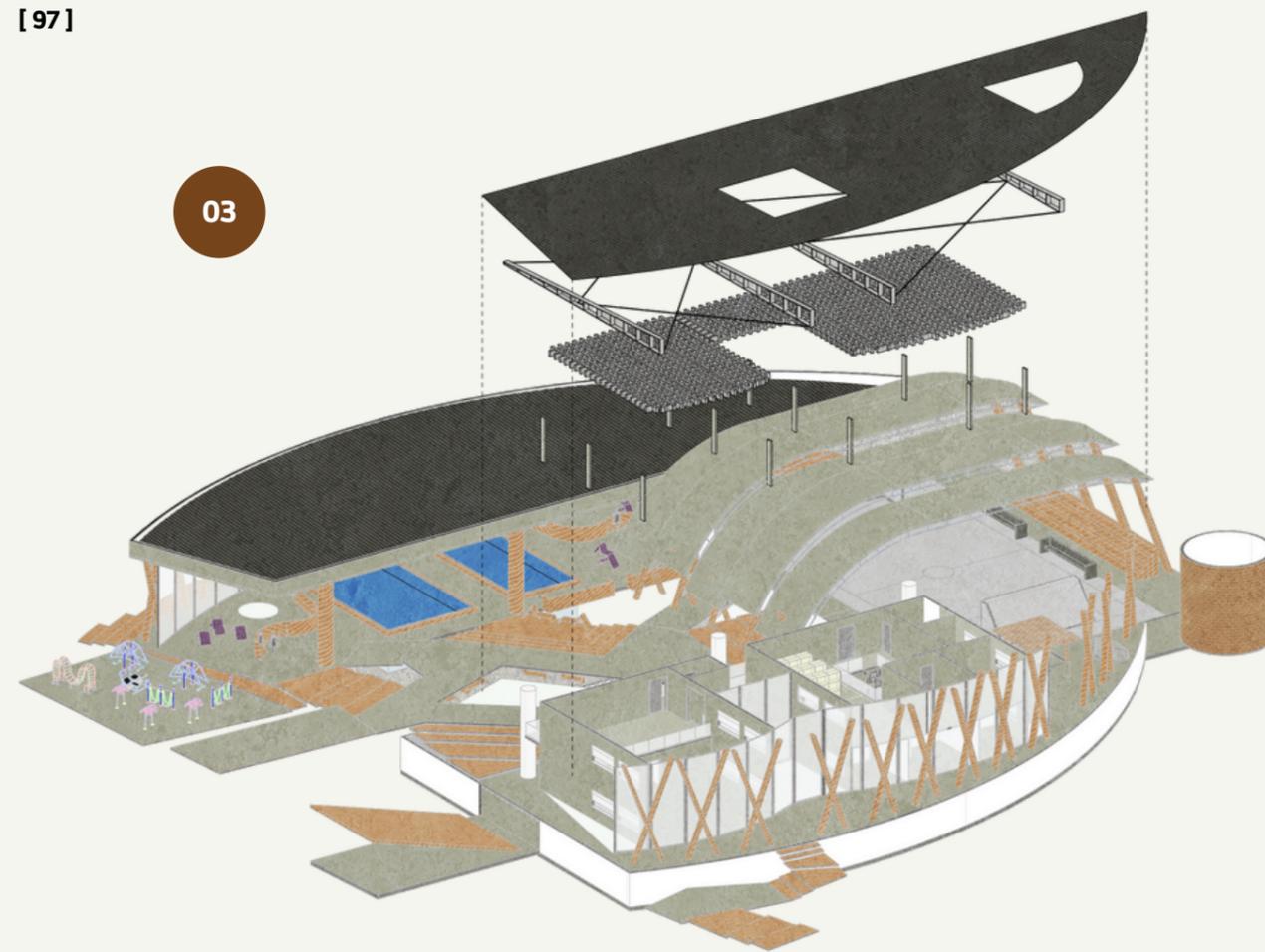
Detalhe 02: Laje Nervurada



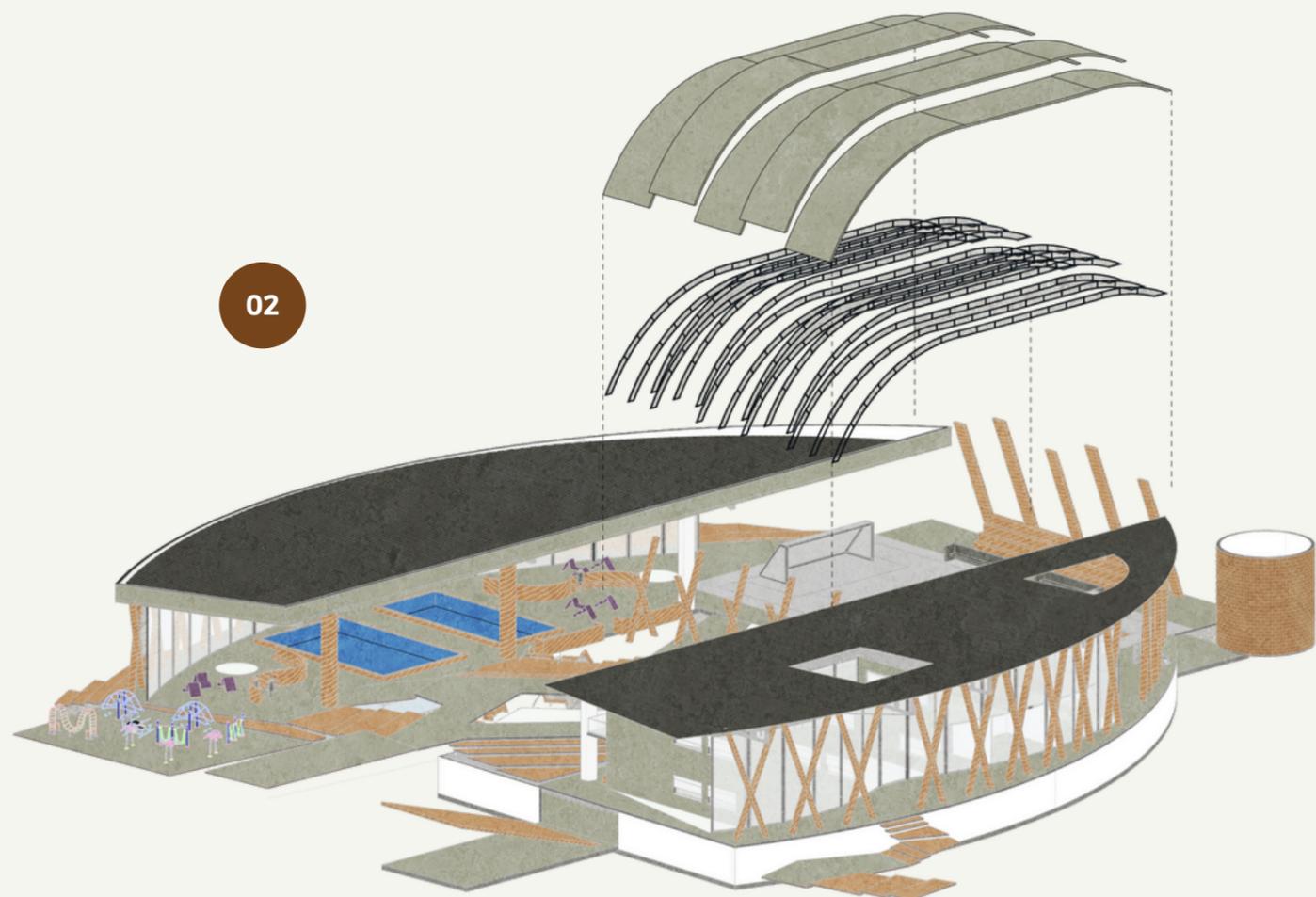
Detalhe 03: Placa Solar



01



03



02

Na cobertura 01 é voltado para o setor de esporte e convivência, então foi pensado algo mais aberto e que houvesse ventilação cruzada e a entrada de luz natural.

Na cobertura 02 também é voltado para a área de esportes contendo uma quadra poli-esportiva, sendo assim ela possui altura elevada comparada as outras duas, e pensando na proteção solar ela é curvada. Para que sua estrutura seja sustentada, é apoiada em pilares como apoio.

Na cobertura 03 é setor de educação e cultura e como o edifício possui grande vãos, é utilizada a laje nervura para também arejar as salas.

## TÉRREO

A planta do térreo foi pensada e separada por setores, assim como todo o edifício, e esses setores são: cultura, educacional e esporte.

### SETOR EDUCACIONAL

- Sala de aula livre;
- Sala de aula.

### SETOR ESPORTE

- Academia ao ar livre;
- Piscinas para natação;
- Quadra poli-esportiva.

### SETOR CULTURA

- Sala tecido acrobático;
- Sala pintura;
- Sala cerâmica;
- Artesanato;

### LEGENDA FLUXOS

- FLUXOS ALUNOS
- ACESSO PEDESTRES
- FLUXO PRAÇA CEU
- ENTRADA PELO CMEI

Apesar de existir um edifício voltado para alunos, existe a Praça CEU que fica no centro do projeto e é de fácil acesso aos moradores que não pretendem fazer algum tipo de acesso ao edifício.



PLANTA DO TÉRREO

0 1 2 3 4m  
1:100

## PAVIMENTO SUPERIOR

### SETOR EDUCACIONAL

- Biblioteca;
- Estudos abertos;
- Laboratório 01;
- Laboratório 02;
- Laboratório 03;
- Ensino Superior.

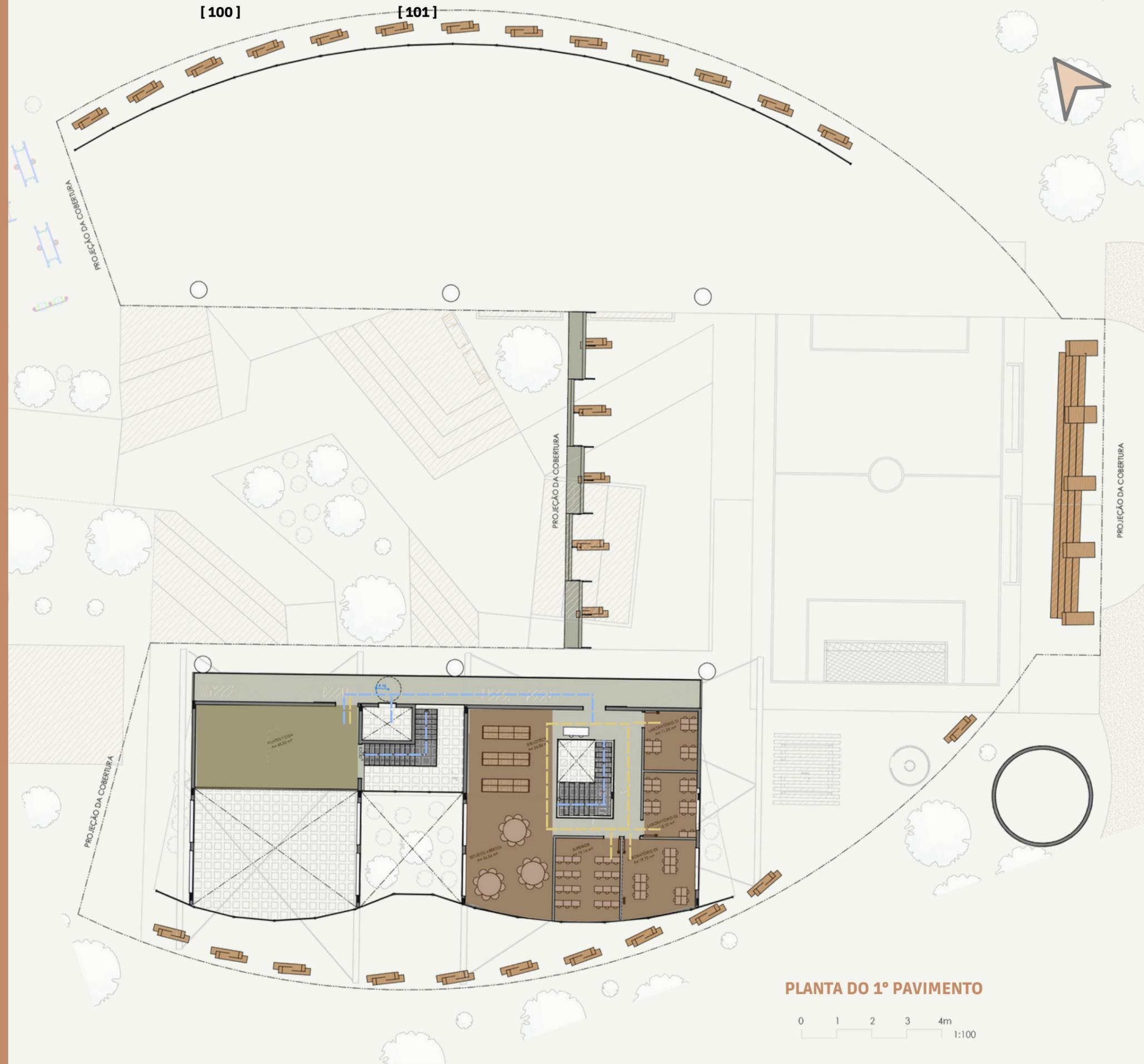
### SETOR ESPORTE

- Sala pilates e yoga.

### LEGENDA FLUXOS

- FLUXOS ALUNOS
- ACESSOS

O pavimento superior conta com outros tipos de aulas, assim como a de Ensino Superior: o Pronatec que agrega à carreira profissional. O estudante pode agregar ao seu currículo e aumentar a chance de um futuro melhor.



PLANTA DO 1º PAVIMENTO

0 1 2 3 4m  
1:100

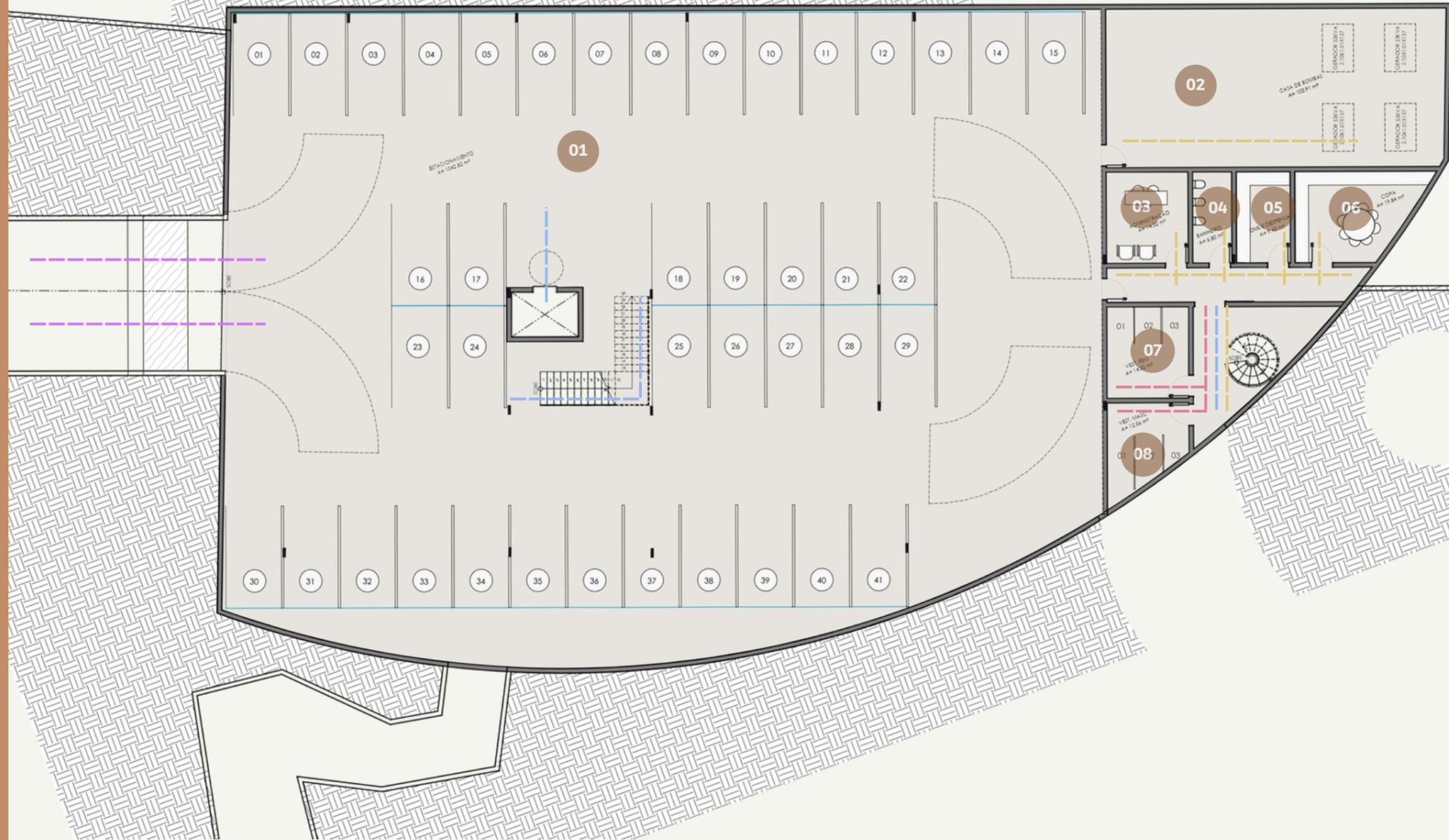


### SUBSOLO

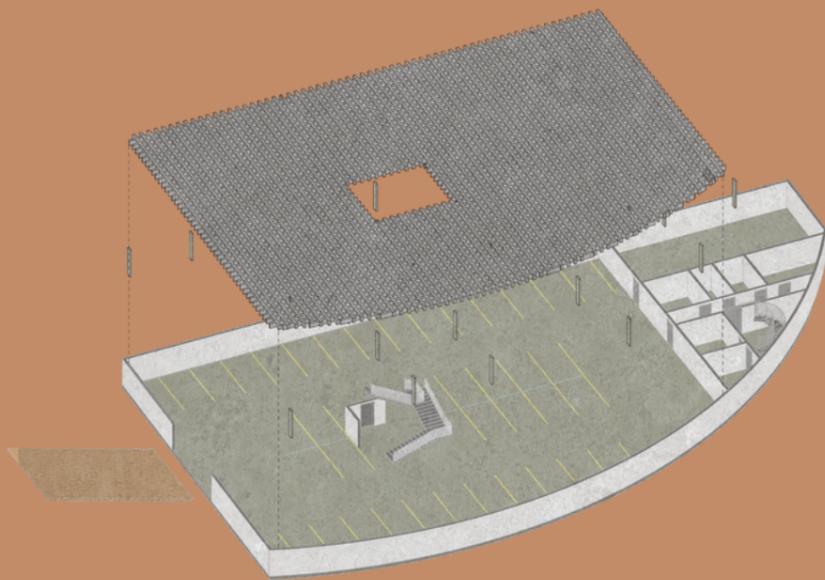
- (01) 41 vagas de estacionamento;
- (02) Casa de máquinas;
- (03) Administração;
- (04) Banheiro;
- (05) DML e despensa;
- (06) Copa;
- (07) Vestiário Feminino;
- (08) Vestiário Masculino.

### LEGENDA FLUXOS

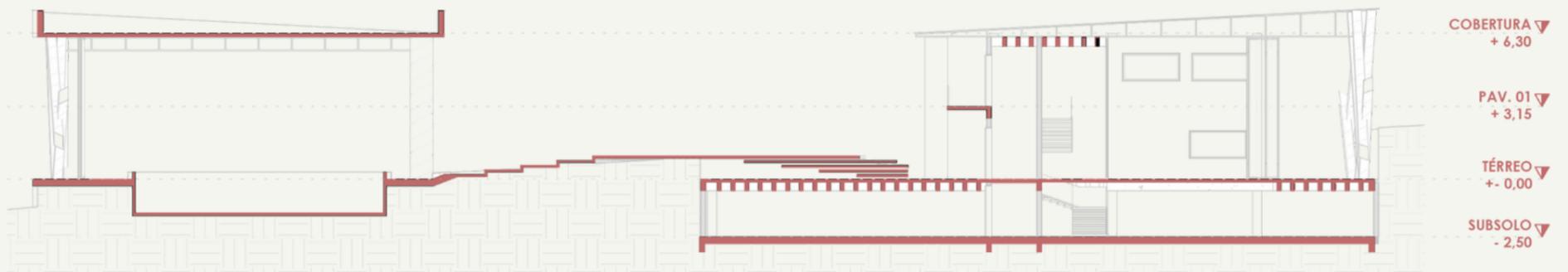
- FLUXOS FUNCIONÁRIOS
- ACESSO PRAÇA
- ACESSO ALUNOS
- ENTRADA VEÍCULOS



PLANTA DO SUBSOLO



A estrutura do Subsolo acompanha a mesma característica de todo o edifício, que é vãos largos utilizando laje nervurada e pilares de concreto.



CORTE AA



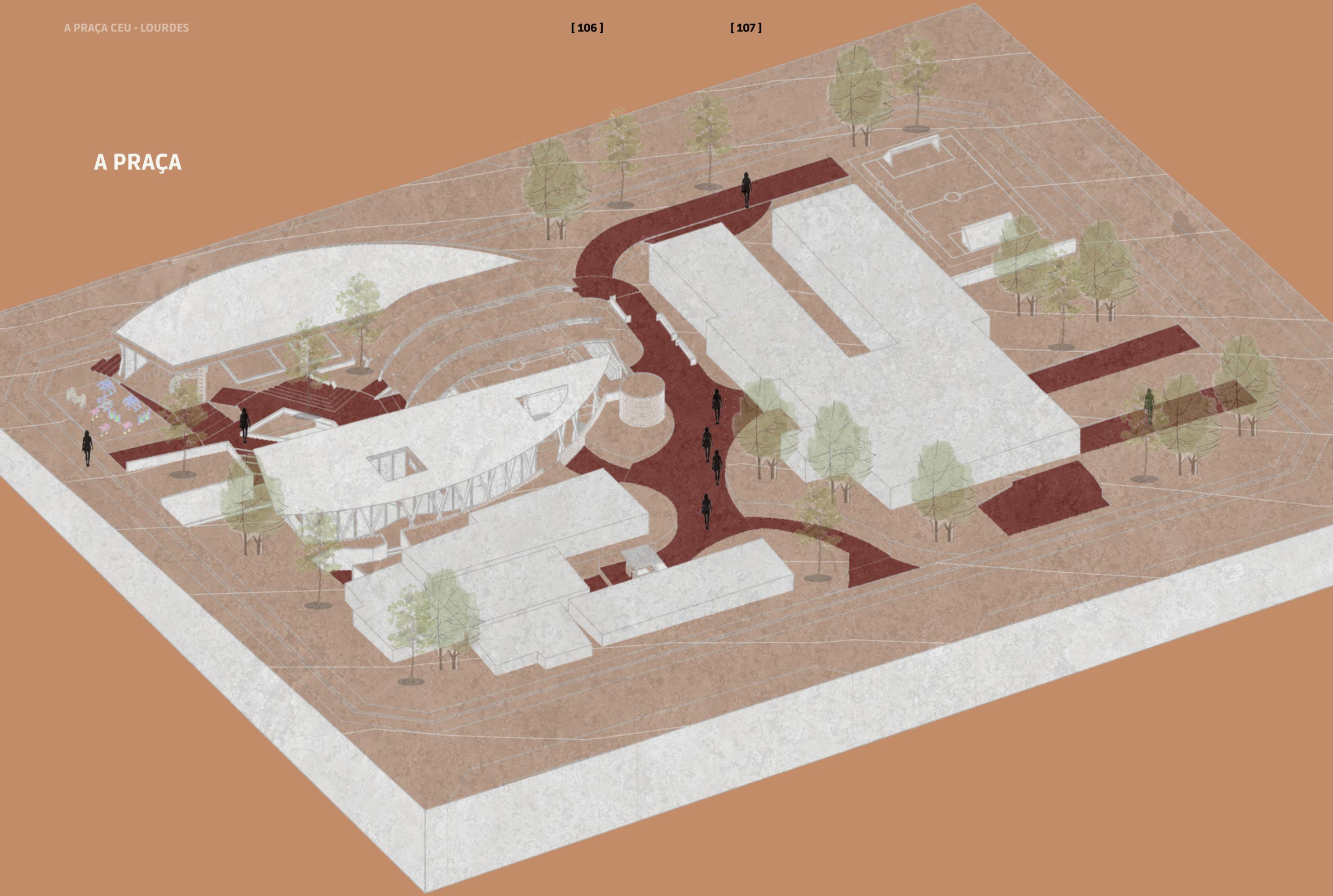
### FACHADA FRONTAL RUA L21 A



### FACHADA LATERAL RUA W001



# A PRAÇA



## A PRAÇA - PAISAGISMO E MOBILIÁRIO



### IMPLANTAÇÃO GERAL



Foi pensando para a Praça CEU e para toda a quadra uma vegetação que pertencesse ao cerrado e que não precisasse de muita manutenção, por ser um espaço público.



IPÊ

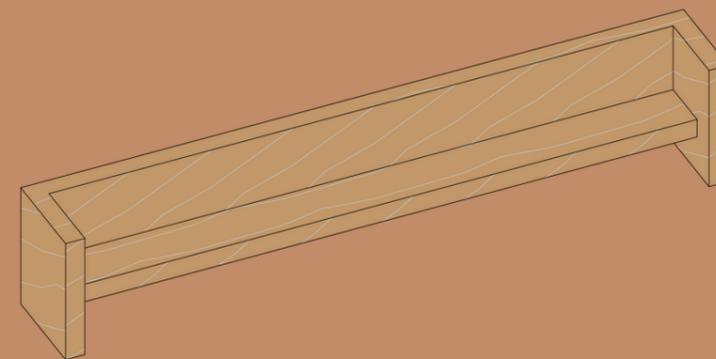


HELICÔNIA



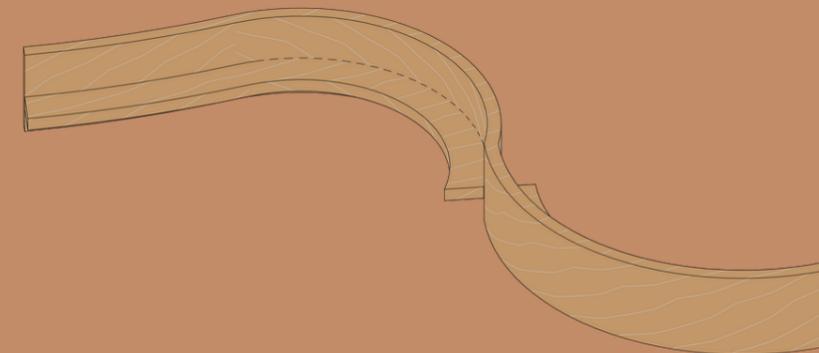
PODORCAPO

Além da vegetação, a quadra também está repleta de mobiliários personalizados e espalhados, contendo três tipos de mobiliários: reto, curvo e orgânico.

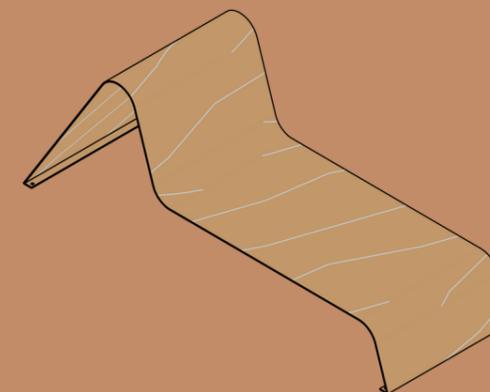


BANDO RETO  
75x515x100 cm

BANDO CURVO  
800x500x100 cm



BANDO ORGÂNICO  
MENOR: 70x130x100 cm  
MAIOR: 70x200x100 cm



[110]

[111]

# ANEXOS





Figura 51: Entrada reformulada da escola pré-existente.



Figura 52: Quadra reformulada da escola pré-existente.



Figura 53: Caminho que dá acesso da Escola para o Edifício CEU.



Figura 54: Caminho praça entre a Escola e a quadra CEU.



Figura 55: Caminho praça entre a Escola e a quadra CEU.



Figura 56: Caminho praça interna.



Figura 57: Quadra poliesportiva edificio CEU.



Figura 60: Entrada Praça CEU pela Rua L21A.



Figura 58: Quiosque lateral à quadra poliesportiva.



Figura 61: Corredor Edifício.



Figura 59: Entrada Praça CEU pela Rua W001 esquina com Rua L21A.



Figura 62: Sala de tecido acrobático.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho é de tamanha importância para qualquer bairro que esteja em situação de vulnerabilidade social, tanto para uso atrativo por frequentadores quanto para benefício dos próprios moradores locais.

Além de ser um diferencial para a cidade, o programa trás experiências. Muitos jovens que não possuem condições financeiras, acabam perdendo oportunidades de aprendizagem e de experiências culturais.

Todo cidadão tem direito de ter acesso à cultura, lazer e esporte, mas infelizmente não é todo bairro de toda cidade que consegue proporcionar.

A Praça CEU Papillon Park na região de Aparecida de Goiânia entra em aspectos urbanos e arquitetônicos e ambos têm como função trazer melhorias onde está sendo inserido.

Foi dito durante o trabalho sobre a falta de espaços para convivência e como isso afeta, de certo modo, o crescimento do bairro e da cidade. O governo precisa investir mais em lazer, cultura e no esporte e é dever cuidar e pensar na prosperidade para os cidadãos, porque os bairros que são mais afastados do centro da cidade acabam sendo esquecidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APARECIDA DE GOIÂNIA. Seminário Participativo: Plano Diretor 2001-2010 - Planejando no Presente o Futuro da Cidade. Aparecida de Goiânia, 2001.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar nº 004/2002, de 30 de janeiro de 2002. Planejamento Municipal Sustentável, o Plano Diretor do Município de Aparecida de Goiânia. Aparecida de Goiânia, 2002.

\_\_\_\_\_. Lei Municipal nº 2.246/2002, de 30 de janeiro de 2002. Política de Ordenação para o Crescimento e Desenvolvimento Estratégico (POCDE) do Município de Aparecida de Goiânia. Aparecida de Goiânia, 2002.

GADOTTI, M. Educação com qualidade social: projeto, implantação e desafios dos Centros Educacionais Unificados (CEUs). São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000.

\_\_\_\_\_. Educação integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.  
2022. Plano Diretor de Aparecida de Goiânia de 2012. Disponível em: <[https://www.aparecida.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Lei\\_124.2016\\_Plano\\_Diretor.pdf](https://www.aparecida.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Lei_124.2016_Plano_Diretor.pdf)?msclkid=113083cfaaaa11ec8fc4dc9c8cf9e8d1>. Acesso em: 23 mar. 2022.

ANDRÉ, escritório. Centro de Artes de Águeda. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/906089/centro-de-artes-de-agueda-and-re?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/906089/centro-de-artes-de-agueda-and-re?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Archdaily. Mobiliário urbano: o mais recente de arquitetura e notícia. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/tag/mobiliario-urbano?msclkid=0270be1fafca11ecb462216df0f6926a>> Acesso em: 29 mar. 2022.

Augusto, Rodrigo. Abertas 400 vagas no CEU de Artes Vera Cruz. Disponível em: <<https://www.aparecida.go.gov.br/ceu-das-artes-aparecida-de-goiania/?msclkid=1a39c2ccae0011ecabd3dfe6af7e7102>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

Bellatini, Camila. SESC e CEU: duas histórias brasileiras de sucesso rumo a uma sociedade democrática e igualitária. Disponível em: <[http://www.equipamentospublicos.fau.usp.br/drupal/inicio/bauwelt\\_dez2013\\_traduzida.pdf](http://www.equipamentospublicos.fau.usp.br/drupal/inicio/bauwelt_dez2013_traduzida.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2022.

Brasil, Ministério da Cultura. Programa, Pracinhas da Cultura. Disponível em: <<http://pracinhas.cultura.gov.br/o-programa/>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

Carroll, Penelope. Brincadeira infantil: envolvendo crianças no projeto de espaços públicos. Disponível em: <<https://architecturenow.co.nz/articles/childs-play-involving-kids-in-the-design-of-public-spaces/>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

E.C.M. Soares, E. C. Kneib. Identificação dos subcentros do município de Aparecida de Goiânia pelo método dos especialistas (método Delph). Disponível em: <<https://fau.ufal.br/evento/pluris2016/files/Tema%204%20-%20Planejamento%20Regional%20e%20Urbano/Paper822.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

Figliolino, Simone Aparecida. Centro Educacional Unificado (CEU): concepções sobre uma experiência. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/9819/1/Simone%20Aparecida%20Preciozo%20Figliolino.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

IMB. A vulnerabilidade social nos municípios goianos. Disponível em: <<https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2018/a-vulnerabilidade-social-dos-municipios-goianos.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

Legislações, Lei Municipal Nº 2.246/2002. Câmara Municipal de Aparecida de Goiânia Poder Legislativo. Disponível em: <<https://camaradeaparecida.go.gov.br/legislacoes/lei-municipal-2246-2002/?msckid=45def4edb02f11ec966b730e27bf3003>>. Acesso em 30 mar. 2022.

LOPES, Juliana Dias. Vulnerabilidade social e desempenho desigual dos municípios goianos. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8890/1/Vulnerabilidade%20social.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MAZZANTI, Giancarlo (Mazzanti Arquitectos) e Felipe Mesa (Plan:b). Cenário Esportivo. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/01-22504/cenarios-esportivos-giancarlo-mazzanti-mais-felipe-mesa-plan-b?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/01-22504/cenarios-esportivos-giancarlo-mazzanti-mais-felipe-mesa-plan-b?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)>. Acesso em: 03 out. 2022.

Mekari, Danilo. CEUs: a construção coletiva do espaço público. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/896499/ceus-a-construcao-coletiva-do-espaco-publico>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

Moll, Jaqueline. A praça CEU na perspectiva da cidade educadora: políticas e equipamentos públicos a serviço da vida. Disponível em: <[2956-Texto%20do%20artigo-9088-1-10-20200331.pdf](https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2018/a-vulnerabilidade-social-dos-municipios-goianos.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2022.

Nunes, Fabrizia Gioppo. "Território Digital: Detecção Dos Padrões Espaciais Da Desigualdade Socioterritorial Do município De Aparecida De Goiânia – GO". Ateliê Geográfico 11, no. 2 (novembro 3, 2017): 112–129. Acesso maio 23, 2022.

Painéis IMB. IMB – Instituto Mauro Borges de estatísticas e estudos socioeconômicos. Disponível em: <<https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/paineis-municipais/aparecida-de-goiania-201612.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

Plano Diretor de Aparecida de Goiânia de 2012. Disponível em: <[https://www.aparecida.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Lei\\_124.2016\\_Plano\\_Diretor.pdf?msckid=113083cfaaaa11ec8fc4dc9c8cf9e8d1](https://www.aparecida.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Lei_124.2016_Plano_Diretor.pdf?msckid=113083cfaaaa11ec8fc4dc9c8cf9e8d1)>. Acesso em: 23 mar. 2022.

SANTOS, Lucas Maia dos. A produção do espaço intra-urbano de aparecida de Goiânia e a dinâmica metropolitana de Goiânia: de 1960 aos anos 2000. 2008. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

SP, Gestão Urbana. Projeto: flexível, integrado e integrador. Disponível em: <<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/territoriosceuprojetos/>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

Sulino, Lorena. A (re)construção do espaço urbano de Aparecida de Goiânia. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/3777/25>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Cerqueira Pinto, José Vandêrio. O Buriti Shopping como agente reestruturador do espaço intra-urbano de Aparecida de Goiânia (GO). Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/215/o/Pinto\\_jose\\_vanderio\\_buriti\\_shop.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/215/o/Pinto_jose_vanderio_buriti_shop.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2022.

Santos, Lucas Maia. A produção do espaço intra-urbano de Aparecida de Goiânia e a dinâmica metropolitana de Goiânia: de 1960 aos anos 2000. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/1870/1/Dissertacao%20Lucas%20Maia%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

Cerqueira Pinto, José Vandêrio. Aparecida de Goiânia, evolução histórica parcelamento do solo urbano. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/215/o/Aparecida\\_de\\_Goiania\\_Evoluc.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/215/o/Aparecida_de_Goiania_Evoluc.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SOARES, Evelyn Cristine Moreira. Centralidades e transformações na avenida Rio Verde em Aparecida de Goiânia. 2016. 209 f. Dissertação (Mestrado em Projeto e Cidade) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

Silvia Martins, Rubia Nara. Impactos da expansão urbana em um município metropolitano: análise da retirada da cobertura vegetal de Aparecida de Goiânia, entre 1985 e 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3371/337127389011.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

Moll, Jaqueline. A praça CEU na perspectiva da cidade educadora: políticas e equipamentos públicos a serviço da vida. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2956>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

Ott, Clara. Praça da Liberdade. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/989899/praca-da-liberdade-501-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects](https://www.archdaily.com.br/br/989899/praca-da-liberdade-501-architects?ad_source=search&ad_medium=projects)>. Acesso em: 26 nov. 2022.